



Praça Martim Moniz

Da memória ao futuro

Martim Moniz Square

From memory to the future

Através de diversas fontes históricas pretendemos mostrar a evolução histórica da Praça Martim Moniz, agora objeto de um processo participativo a fim de ser desenhado o seu futuro.

A ocupação humana deste lugar remonta a 8 mil anos atrás com o povoado neolítico da encosta de Sant'Ana, situado na margem do Regueirão dos Anjos, no vale da Mouraria. Porém, somente a partir da Idade Média a fixação humana neste local se tornou mais significativa. No século XIV a área correspondente à praça atual era atravessada pela Cerca Fernandina (1373-1375), estrutura muralhada que delimitava a cidade e da qual ainda hoje restam vestígios na zona, como a Torre do Jogo da Péla e a Inscrição Comemorativa da construção da referida cerca.

No início da segunda metade do século XVI era aberta a Rua Nova de Palma, ocupando parte das hortas existentes e proporcionando uma nova zona urbanizada. Um século mais tarde (XVII) esta rua estendia-se para norte, crescendo em edificações.

O terramoto ocorrido em 1755 viria a afetar parte desta área - alguns edifícios do sopé sudeste da encosta de Sant'Ana ruíram ou sofreram danos graves, outros resistiram, como a Capela de Nossa Senhora da Saúde e a Igreja do Socorro.

No final do século XIX a cidade crescia em gentes e atividade. Os terrenos situados no vale, fronteiras ao bairro da Mouraria e ainda por ocupar, dariam lugar a quarteirões com ruas, pátios e becros, onde predominavam prédios densamente habitados. A proximidade deste novo aglomerado urbano ao bairro secular levou-o a ser identificado como extensão da antiga "mouraria" (designação do gueto destinado aos "mourous" expulsos do interior da cidade após a conquista cristã de Lisboa em 1147).

No século XX, entre 1930 e 1960, esta área torna-se foco do novo urbanismo civilizador, assente nos princípios de higienização e embelezamento, considerando a cidade antiga como um impedimento ao progresso. Uma política manifestada em duas décadas de profundas demolições deste conjunto urbano, maioritariamente construído um século antes, apenas pouparia o bairro da Mouraria e a capela de Nossa Senhora da Saúde.

Do vazio dos escombros surgia um vasto largo, então denominado Martim Moniz, um mito da reconquista cristã e figura conveniente à ideologia do Estado Novo. Este espaço seria parcialmente preenchido, na década de 50, com pavilhões pré-fabricados para atividades comerciais, paragens de autocarros e elétricos, e ainda um parque de estacionamento. Uma década mais tarde, em 1966, a rede de metropolitano inaugurava no subsolo do largo a sua 13.^a estação, então denominada Socorro (mais tarde Martim Moniz).

Entre 1950 e 1975 foram realizados vários estudos e planos para o Martim Moniz, integrados nos trabalhos do Plano Diretor de Urbanização de Lisboa. As propostas apresentadas seguiam as ideias europeias da época propondo grandes ruturas com o tecido urbano existente, edifícios monumentais e vias rápidas. Em 1994 o Plano Diretor Municipal de Lisboa define para o Martim Moniz uma Unidade Operativa de Planeamento e Gestão cujos objetivos serão implementados em 1997, tendo sido construído um parque de estacionamento subterrâneo e na sua superfície uma praça central com um sistema viário circular. Foi a construção desta proposta que transformou o lugar Martim Moniz na praça que conhecemos, sendo-lhe atribuído o topónimo oficial de Praça Martim Moniz por Edital de 15/12/1997.

Ao longo do presente século a praça foi palco de múltiplas iniciativas promovidas pelo município e dirigidas aos que a partilham diariamente ou que a visitam para esse fim, gerando, conseqüentemente, uma peculiar atração, novos usos, práticas e vivências. Nesta exposição poderemos igualmente conhecer as suas atuais formas de ocupação, a sua estrutura física, ambiental e urbana.

Lugar de fixação humana secular, a praça permanece fiel testemunha de diferentes tempos, pessoas e culturas. Em seu redor habitam, convergem e cruzam-se gentes e ideias. Este é o espaço que desejamos vivido e reconhecido por todos, perpetuando a sua identidade histórica, para que juntos possamos desenhar uma memória no futuro da cidade.

Through several historical sources we intend to show the historical evolution of the Martim Moniz Square, now the subject of a participatory process with the aim of having its future designed.

Human occupation has been known there for 8,000 years, the Neolithic settlement on the Sant'Ana Slope, alongside Regueirão dos Anjos (up to the Mouraria/ Moorish valley), however, it is only after the Middle Ages that humans' attachment to this location will become more significant. In the XVI century, the area corresponding to the current square was crossed by the Cerca Fernandina (1373-1375), a walled structure that set the limits of the city and from which there are still traces in the area nowadays, such as Torre do Jogo da Péla and Inscrição Comemorativa (Celebratory Inscription) of the construction of the previously mentioned fence.

During the second half of the XVI century Rua da Palma was opened, occupying part of the existing vegetable gardens and providing a new urban area. A century later (XVII) this street expanded North, with the growth of buildings.

The earthquake, which took place in 1755, would affect part of this area - some of the buildings on the southeast part of the Sant'Ana slope either became ruins or suffered severe damages, others resisted, such as Capela Nossa Senhora da Saúde and Igreja do Socorro.

At the end of the XIX century the city grew in people and activity. The lands on the valley, in front of the Moorish quarter (Mouraria) and yet to be occupied, would make way for street blocks, patios and alleys, where densely inhabited buildings were predominant. The proximity to this new urban cluster to the century old quarter lead to its identification as becoming an extension of the old "Moorish quarter" (designation of the ghetto destined for Moors expelled from the interior parts of the city after the Christian conquest of Lisbon in 1147).

In the XX century, between 1930 and 1960, this area becomes a spotlight for the new civilizing urbanism, based on the principles of sanitization and embellishment, considering the old city as an obstacle to progress. A policy demonstrated in two decades of severe demolitions of this urban setting, built in its majority a century earlier, would only save the Moorish quarter and the Capela of Nossa Senhora da Saúde.

From the emptiness of the rubble emerged a wide space, then named Martim Moniz, a myth of the Christian conquest and a convenient personality in the ideology of the Estado Novo. This space would be partially filled, in the 1950s, with ready-made pavilions for commercial activities, bus and tram stops, as well as parking. A decade later, in 1966, the metro network inaugurated its 13th station in the underground of this space, then named Socorro (later Martim Moniz).

Between 1950 and 1975 several studies and plans were conducted for Martim Moniz, integrated in the works of the Master Plan for the Urbanization of Lisbon. The proposals presented followed the European ideas of that time proposing huge ruptures with the existing urban tissue, monumental buildings and expressways. In 1994, the Municipal Master Plan for Lisbon assigns a Planning and Management Operative Unit for Martim Moniz, the objectives which would be implemented in 1997, having the underground parking been built and, on its surface a central square with a circular road system. It was the construction of this proposal that transformed the place of Martim Moniz into the square that we know today, having been given the official toponym of Praça Martim Moniz by Public Notice on 15/12/1997.

Throughout this century, the square has been the stage for multiple initiatives promoted by the municipality and directed to those who daily share or visit it for that matter, generating consequently, peculiar attraction, new uses, practices and experiences. In this exhibition we can also get to know its current forms of occupancy, physical, environmental, and urban structure.

Century old place of Human settlement, the square remains a faithful witness of the different times, people, and cultures. Around it, people and ideas live, converge, and intersect. This is the space that we wish is lived and recognized by all, perpetuating its historical identity, so that together we can design a memory in the future of the city.

Primórdios da ocupação humana Early ages of human occupation

Nos primórdios da ocupação humana no vale da Mouraria, há oito mil anos atrás, este era um lugar agradável para se viver. As intervenções arqueológicas no sopé da encosta de Sant'Ana revelaram que as comunidades do Neolítico Antigo e do Bronze souberam ler a paisagem e tirar o melhor proveito desta localização e dos seus recursos naturais: a vertente exposta ao sol, a água abundante, as fontes de alimento e as variadas matérias-primas, como nos mostram os materiais encontrados.

Esta localização privilegiada favoreceu alguma continuidade da fixação humana na época pré-histórica, contudo, o posterior crescimento da cidade no morro do Castelo tornou-a mais periférica. Este território será de novo habitado apenas durante a ocupação islâmica, possivelmente enquanto exploração agropecuária com currais e almuinhas (hortas), tendência que se manterá durante alguns séculos.

In the early ages of human occupation in the Moorish valley, eight thousand years ago, this was a pleasant place to live in. The archaeological interventions at the bottom of Sant'Ana Slope revealed that the communities of the Ancient Neolithic and Bronze Age knew how to read the landscape and take advantage of this location and its natural resources: the fields exposed to the sun, the abundance of water, food sources and various raw materials, as we can see in the materials found.

This privileged location favoured some continuity of human settlement in the pre-historical era, however, the subsequent growth of the city on the castle hill made it more peripheral. Only during the Islamic occupation would the territory be inhabited again, possibly as a farming and cattle-raising exploration with pens and almuinhas (vegetable gardens), a tendency that would prevail for some centuries.



Reconstituição da ocupação humana na encosta de Sant'Ana e vale da Mouraria. Ilustração de Guida Casella.

Reconstitution of the human occupation on the Sant'Ana Slope and Moorish Valley. Illustration by Guida Casella.



Materiais líticos do Neolítico (silex). Em cima: Lamela retocada com brilho de "lustre de cereal", fragmento de lâmina com truncatura oblíqua, microlitos (trapézio, triângulo e crescente) integrantes de ferramentas compostas (como por exemplo foices). Em baixo: Fragmento distal de lâmina com retoque marginal integral. Foto de Vasco Leitão

Lithic materials of the Neolithic (silex). Top: Retouched lamella with "cereal polish" shine, fragment of an oblique truncated blade, microliths (trapezoid, triangle and crescent) integrating composite tools (such as sickles). Below: Distal fragment of a blade with a full marginal retouch. Photos: Vasco Leitão



Materiais cerâmicos do Neolítico. Em cima: Contentor de cerâmica manual, decorado com linhas paralelas incisas e bordo denteado por digitação. Em baixo: Contentor de cerâmica manual, decorado com linhas paralelas impressas e aplicação de cordões plásticos verticais com impressões. Foto de Vasco Leitão

Ceramic materials of the Neolithic Top: Manual ceramic container, decorated with incised parallel lines and indented edge by finger painting. Below: Manual ceramic container, decorated with printed parallel lines and application of vertical plastic strings with prints. Photos: Vasco Leitão



Materiais de pedra polida do Neolítico. Foto de Vasco Leitão

Stone polished materials from the Neolithic. Photos: Vasco Leitão

Século XVI / 1593 XVI Century / 1593

Nesta vista de Lisboa de final do século XVI reconhece-se o vale da Mouraria e as suas colinas adjacentes (de Sant'Ana e da Mouraria), a recente Rua Nova da Palma que atravessa o vale e as primeiras edificações fronteiras, a par dos terrenos agrícolas na sua envolvente.

On this view of Lisbon at the end of the XVI century the Moorish valley can be recognized as well as its adjacent hills (Sant'Ana Slope and Moorish quarter), the recent Rua da Palma crosses the valley and the first building fronts, along with farming lands in its surroundings.



Lisboa (pormenor), in Georg Braunius, *Urbium praecipuarum mundi theatrum quintum*, c. 1593. Coleção do Museu de Lisboa/Câmara Municipal de Lisboa – EGEAC.

Com o número 86 surge o “Tem. S. Sebastiani da Mouraria” (a Capela de Nossa Senhora da Saúde), número 51 a “Porta que vulgo dicitur da mouraria” (uma das desaparecidas portas da Cerca Fernandina), número 52 a Porta da Rua da Palma e com o número 53 a Porta do Jogo da Pela.

Lisbon (detail), in Georg Braunius, *Urbium praecipuarum mundi theatrum quintum*, c. 1593. Museu de Lisboa Collection / Câmara Municipal de Lisboa – EGEAC

With the number 86 emerges the “Tem. S. Sebastiani da Mouraria” (Capela de Nossa Senhora da Saúde), number 51 the “Porta que vulgo dicitur da mouraria” (one of the lost doors of the Cerca Fernandina), number 52 the Porta da Rua da Palma and with number 53 the Porta do Jogo da Péla.

Destaque - localização da futura Praça
Zoom - location of the future Square

Século XVII / 1650 XVII Century / 1650

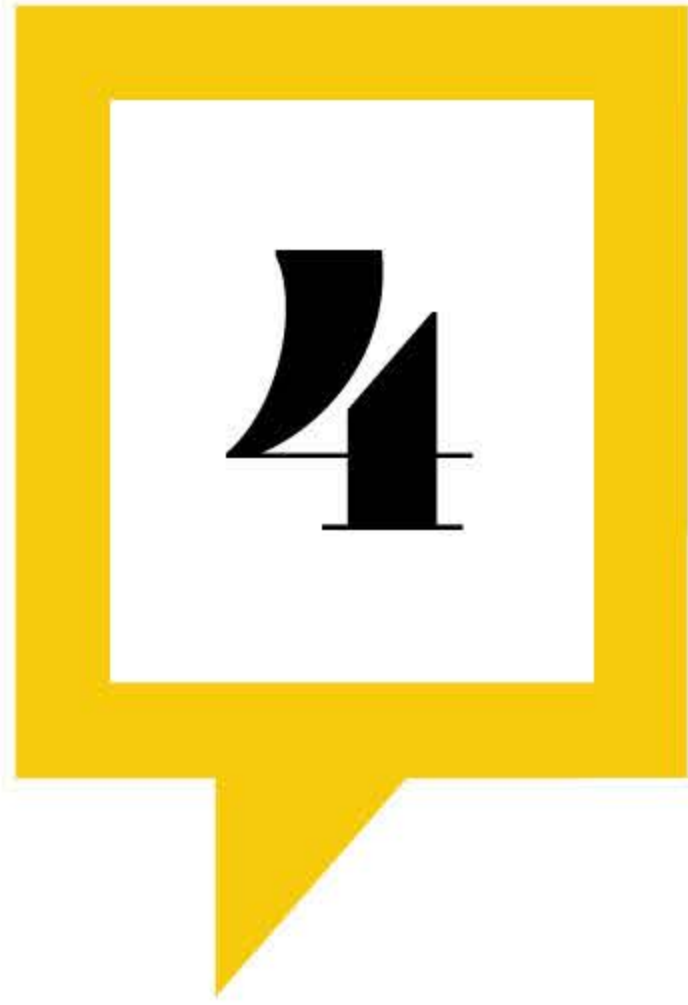
O intenso processo urbanístico promovido no século XVI será consolidado nos séculos seguintes ao longo de toda a Rua Nova da Palma, eixo que permitiu facilitar o acesso ao interior e exterior da cidade.

The intense urban process promoted in the XVI century would be consolidated in the following centuries throughout all Rua Nova da Palma, axis which allowed to ease the access to the interior and exterior of the city.



Planta da Cidade de Lisboa (pormenor), 1650 (cópia) João Nunes Tinoco. Coleção do Museu de Lisboa/Câmara Municipal de Lisboa – EGEAC.

Plan of the City of Lisbon (detail), 1650 (copy) João Nunes Tinoco. Museu de Lisboa Collection / Câmara Municipal de Lisboa – EGEAC



Saiba tudo em
lisboaparticipa.pt

Século XVIII / Pré-terramoto XVIII Century / Pre-earthquake

Nesta reconstituição da cidade de Lisboa, antes do terramoto de 1755, observa-se a Rua Nova da Palma, as respetivas edificações e a Igreja do Socorro, a par de uma área central desocupada e que mais de um século depois começará a ser urbanizada e preenchida.

In this reconstitution of the city of Lisbon, before the earthquake of 1755, one can observe Rua Nova da Palma, its corresponding buildings and Igreja do Socorro, along with an unoccupied central area which a century later would start being urbanized and filled.



Maqueta de Lisboa anterior a 1755 (pormenores).
Coleção do Museu de Lisboa/Câmara Municipal de Lisboa – EGEAC
Gustavo Matos Sequeira (coordenação), Ticiano Violante (execução).
Fotos: © CML / DMC / DPC / José Vicente 2020



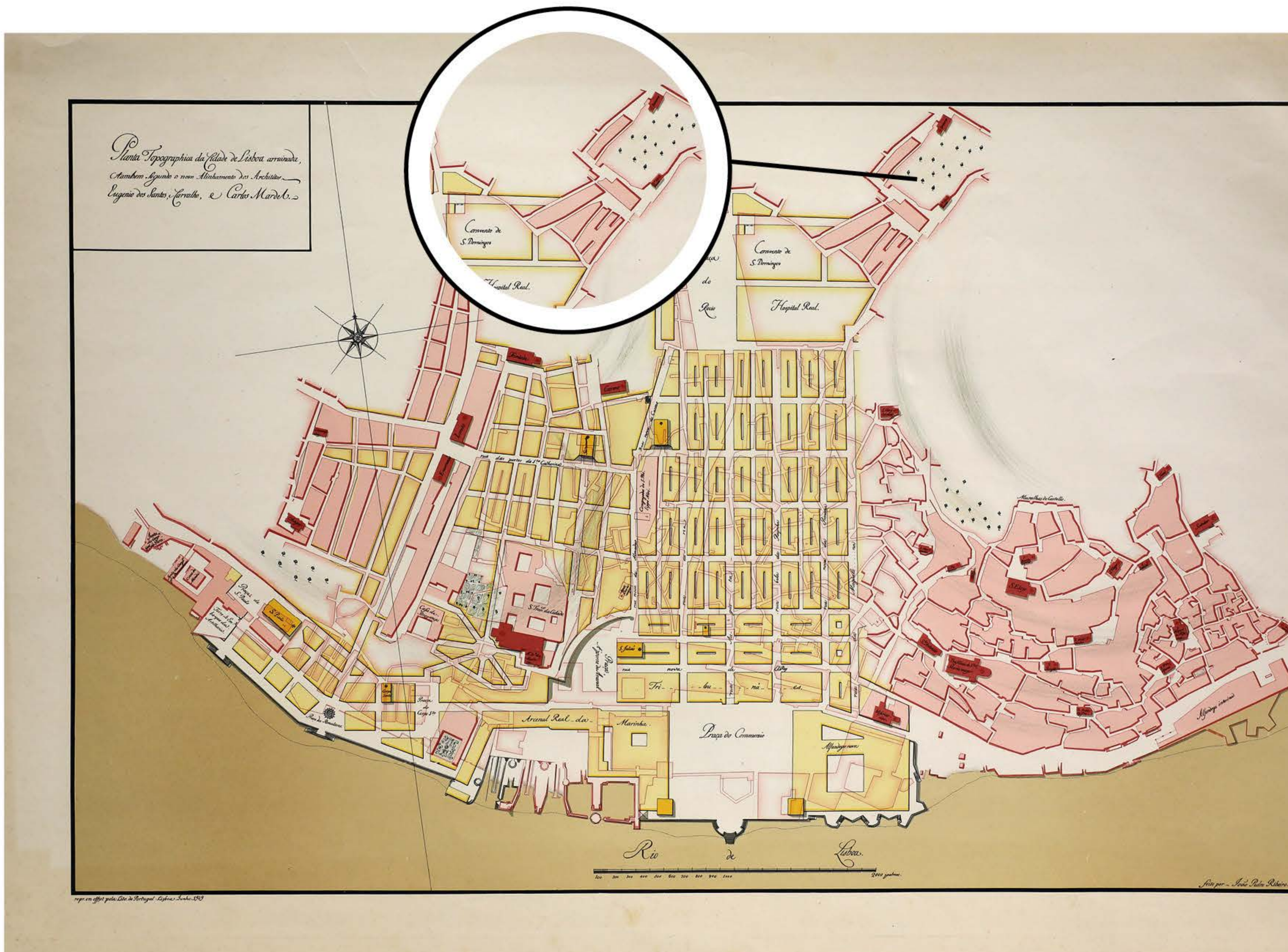
Model of Lisbon before 1755 (details).
Museu de Lisboa Collection/ Câmara Municipal de Lisboa – EGEAC
Gustavo Matos Sequeira (coordenação), Ticiano Violante (execução).
Fotos: © CML / DMC / DPC / José Vicente 2020



Século XVIII / Pós-terramoto / 1756 XVIII Century / Post-earthquake/ 1756

Na sequência do terramoto de 1755 muitos edifícios no sopé sudeste da encosta de Sant'Ana ruíram, apenas sobreviveram a Capela de Nossa Senhora da Saúde e a Igreja do Socorro.

Sequential to the earthquake of 1755 many buildings on the southeast slope of Sant'Ana collapsed, Capela de Nossa Senhora da Saúde and Igreja do Socorro survived.



Planta topographica da cidade de Lisboa arruinada... (pormenor), c. 1756.
CML, Gabinete de Estudos Olisiponenses.

A vermelho está marcada a cidade anterior ao terramoto de 1755 e a amarelo, sobreposto, surge representado o novo traçado pombalino. Trata-se de uma litografia colorida que copia parte do projeto aprovado para a reconstrução da cidade, proposto por Eugénio dos Santos e Carlos Mardel.

Topographic plan of city of Lisbon in ruins... (detail), c. 1756.
CML, Gabinete de Estudos Olisiponenses.

Red marks the city prior to the earthquake of 1755 and in yellow, overlapping, is represented the new pombaline layout. This is a coloured lithography which copies part of the project approved for the reconstruction of the city, proposed by Eugénio dos Santos and Carlos Mardel.

Século XVIII / 1761 XVIII Century / 1761

O terramoto de 1755 obrigou a uma rápida e eficaz intervenção urbanística, procedendo-se à limpeza de escombros e aterro de terrenos. Uma nova fase construtiva iria ocorrer um século mais tarde.

The earthquake of 1755 demanded a fast and efficient urban intervention, with the cleaning of the rubble and embankment of the lands. A new construction phase would occur a century later.



Configuração de partes das fortificações antigas da cidade de Lisboa, que presentemente existem... examinada e aprovada por Guilherme Joaquim Pais de Meneses e Elias Sebastião Poppe, em 22 de outubro de 1761, publicada por Augusto Vieira da Silva. *Plantas topográficas de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1950. Planta nº 3

Configuração de partes das fortificações antigas da cidade de Lisboa, que presentemente existem... (Configuration of the parts of the old fortifications of the city of Lisbon, which currently exist...), examined and approved by Guilherme Joaquim Pais de Meneses and Elias Sebastião Poppe, on 22 October 1761, published by Augusto Vieira da Silva, *Topographic Plan of Lisbon*. Lisbon: Câmara Municipal de Lisboa, 1950. Plan nr. 3

Século XVIII / 1780 XVIII Century / 1780



Planta Topographica de Lisboa (pormenor), c. 1780. CML/Arquivo Municipal de Lisboa.

Com o número 100 surge a "Igreja de N. Senhora da Saúde" e com o número 101 a desaparecida "Parrocheal Igreja do Socorro". A vermelho está marcada a cidade anterior ao terramoto de 1755 e a amarelo, sobreposto, surge representado o novo traçado pombalino.

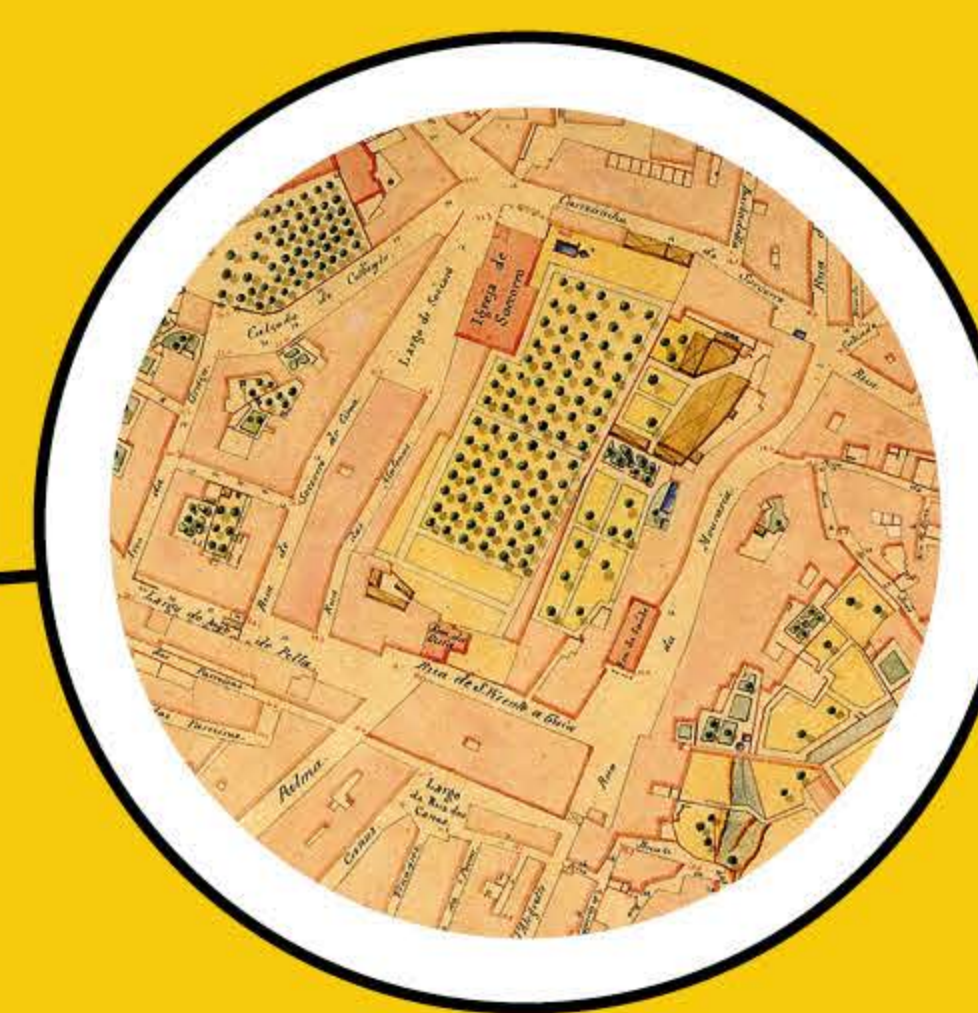
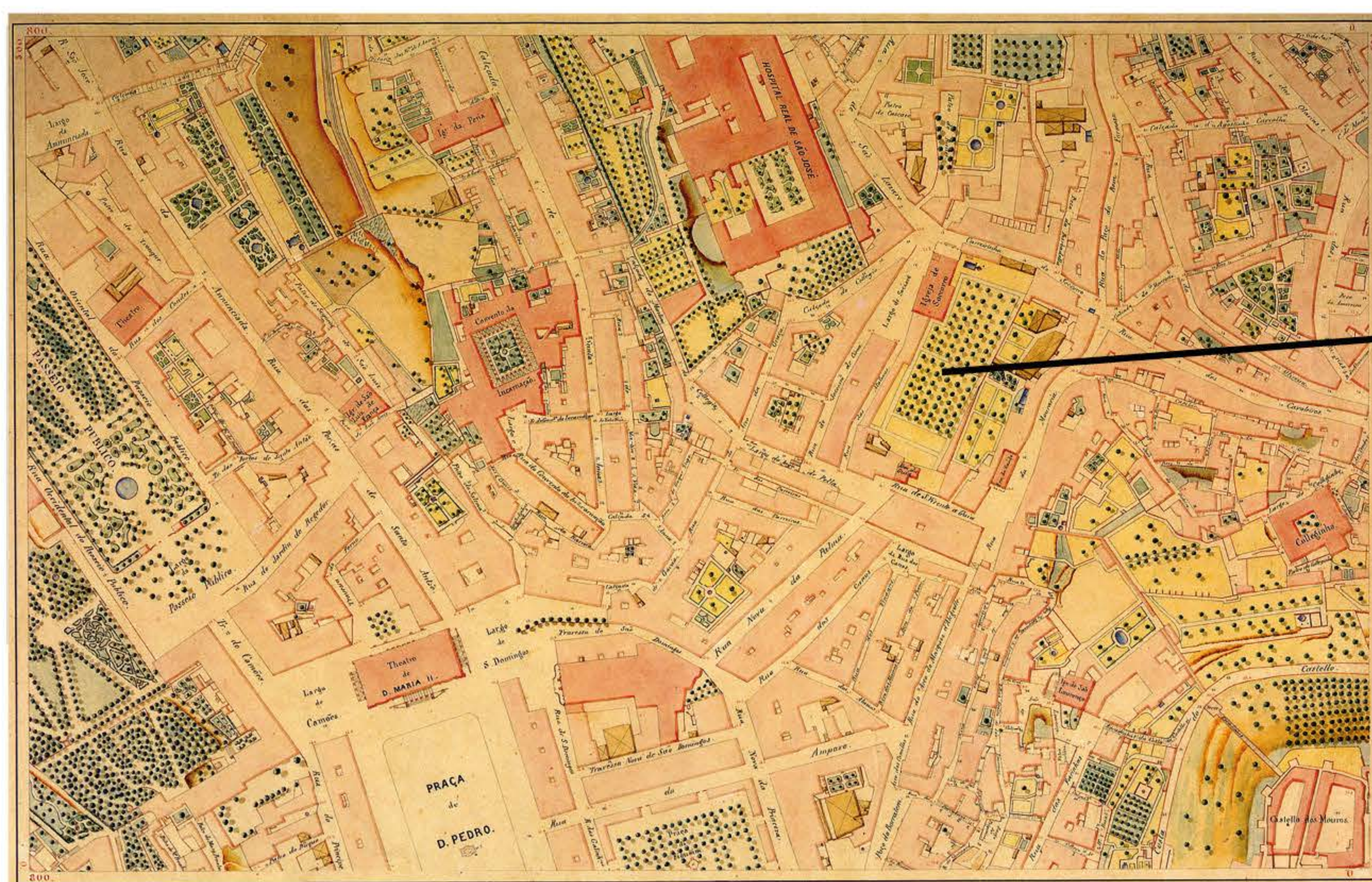
Topographic plan of Lisbon (detail), c. 1780. CML/Arquivo Municipal de Lisboa.

With number 100 emerges "Igreja de N. Senhora da Saúde" and with number 101 the disappeared "Parrocheal Igreja do Socorro". Red marks the city prior to the earthquake of 1755 and in yellow, overlapping, is represented the new pombaline layout.

Século XIX-XX XIX-XX Centuries

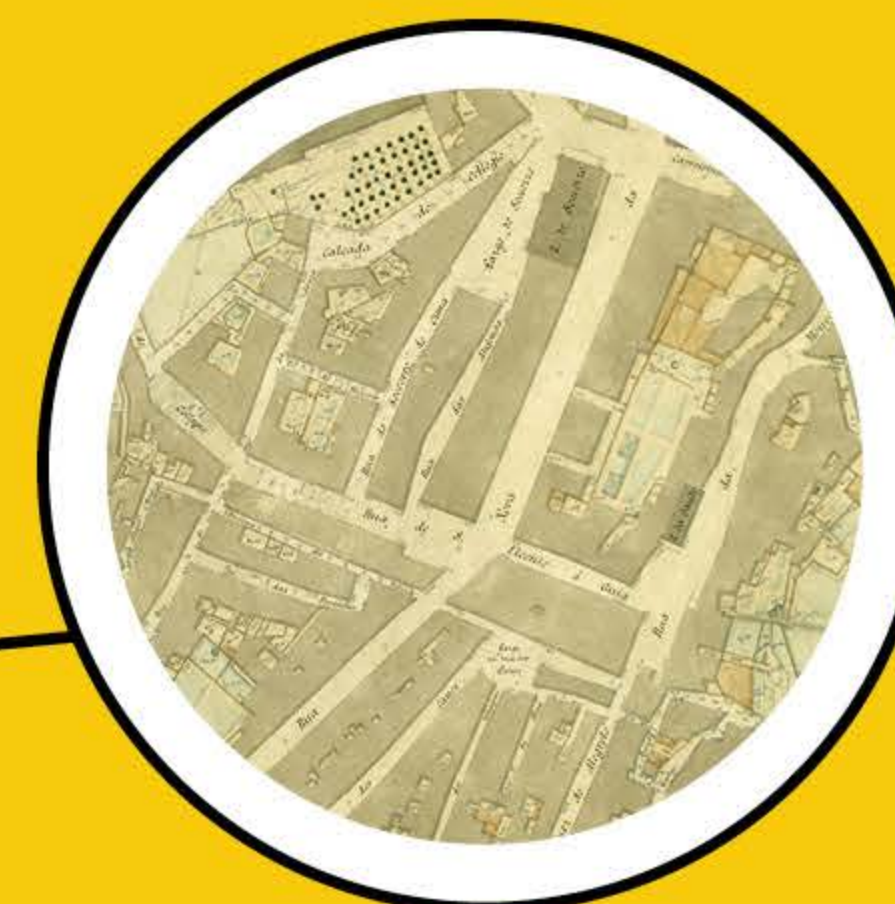
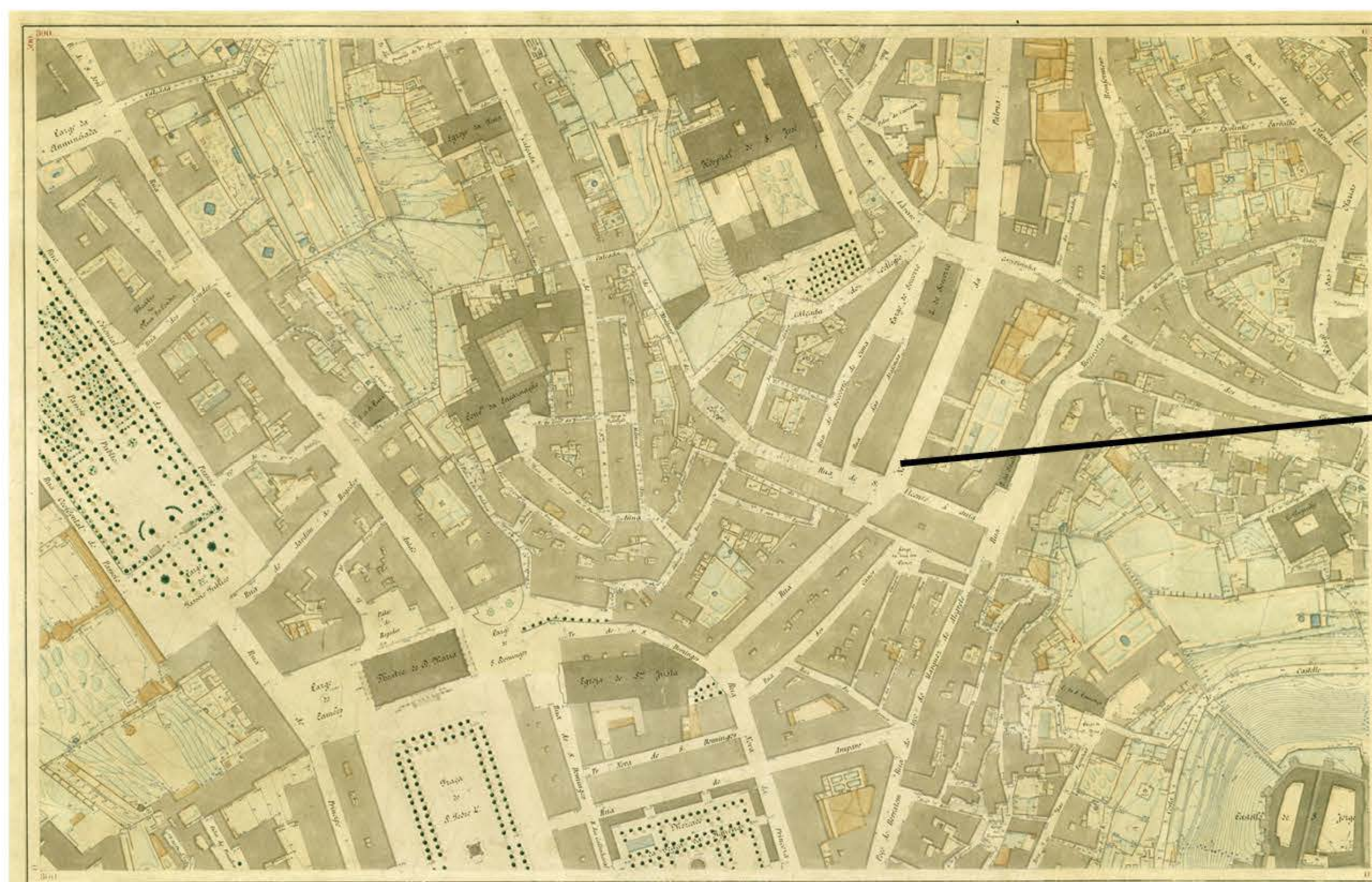
No final da segunda metade do século XIX Lisboa vivia um significativo crescimento populacional e urbano. A necessidade de adaptar a cidade a uma nova dinâmica ditou o alargamento da Rua Nova da Palma rasgando os terrenos das antigas hortas do vale da Mouraria.

In the second half of the XIX century Lisbon experienced a significant population and urban growth. The need to adapt the city to a new dynamic dictated the expansion of Rua da Palma tearing through the lands of the antient vegetable gardens in the Moorish valley.



Carta Topográfica de Lisboa, 1856 (pormenor)
Filipe Folque (levantada e desenhada sob a direção de).
CML, Gabinete de Estudos Olisiponenses.

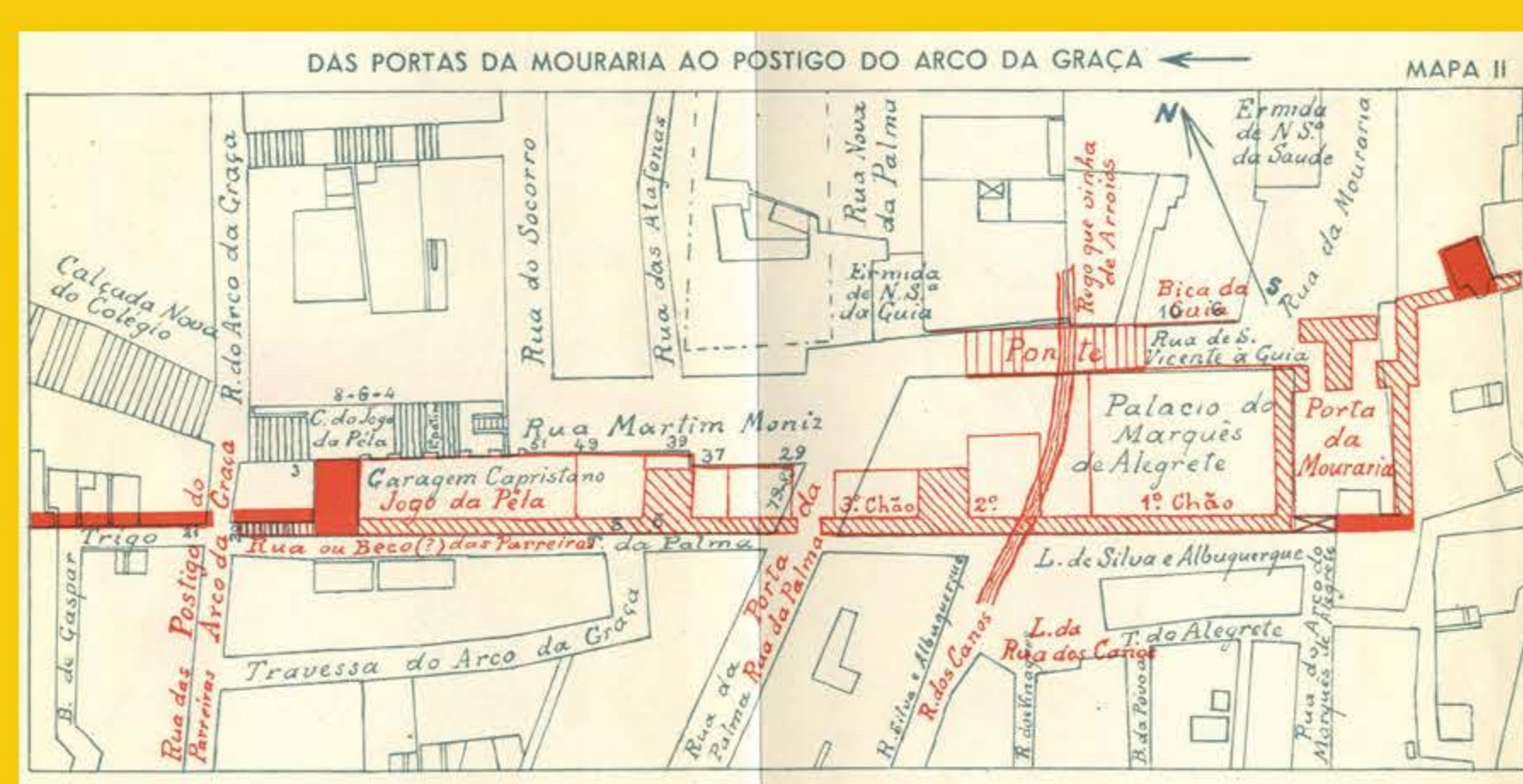
Topographic Chart of Lisbon, 1856-1858 (detail)
Filipe Folque (surveyed and designed under the direction of).
CML, Gabinete de Estudos Olisiponenses.



Planta de Lisboa, 1878 (pormenor),
Francisco e César Goullard.
CML/ Arquivo Municipal de Lisboa.

Plan of Lisbon, 1878 (detail),
Francisco e César Goullard.
CML/ Arquivo Municipal de Lisboa.

Século XX / Cerca Fernandina XX Century / Cerca Fernandina



Das portas da Mouraria ao postigo da Graça. A. Vieira da Silva. A *Cerca Fernandina de Lisboa*, vol. 1, Mapa II, 1948. Câmara Municipal de Lisboa, Gabinete de Estudos Olisiponenses.

O traçado e as legendas a preto correspondem à época da edição, 1948, e a vermelho correspondem à época do terramoto de 1755. O desenho é extraído da *Planta Topographica da Cidade de Lisboa arruinada*, e *Também Segundo o Novo Alinhamento dos Archifétos Eugénio dos Santos, e Carvalho, e Carlos Mardel*. As legendas são retiradas do Tombo da Cidade de Lisboa, mandado organizar por decreto de 29 de novembro de 1755.

Na representação da cerca o traço a cheio mostra as partes à data conservadas e a linha tracejada representa o desenho conjectural.

From the doors of the Moorish quarter to the shutters of Graça. A. Vieira da Silva, A *Cerca Fernandina de Lisboa*, vol. 1, Mapa II, 1948. Câmara Municipal de Lisboa, Gabinete de Estudos Olisiponenses.

The layout and the subtitles in black correspond to the time of the edition, 1948, the ones in red correspond to the time of the earthquake in 1755. The sketch is taken from the *Planta Topographica da Cidade de Lisboa arruinada*, e *Também Segundo o Novo Alinhamento dos Archifétos Eugénio dos Santos, e Carvalho, e Carlos Mardel*. The subtitles are taken from the national archive Tombo da Cidade e Lisboa, having been organized by decree on 29 November 1755.

In the representation of the cerca the continuous line shows the parts preserved to date and the broken line represents the conjectural drawing.

7



Saiba tudo em
lisboaparticipa.pt

Século XX XX Century

O intenso crescimento urbanístico, ocorrido nesta área desde finais do século XIX foi patente no maciço edificado onde uma população frágil e socialmente desprotegida se fixou.

A intenção de unir o núcleo histórico à cidade em expansão, e as medidas higienistas e embelezadoras do regime político de então, determinaram as demolições empreendidas nas décadas de 40 e 50 do século XX. Desaparecia uma dezena de ruas, becos e pátios e com eles uma parte significativa da memória da cidade.

The intense urban growth, that occurred in this area since the end of the XIX century was obvious in the massive edification where a fragile and socially unprotected population settled.

The intention of uniting the historical nucleus to the expanding city, along with the sanitary and embellishing measures of the current political regime, determined the demolitions that took place in the 1940s and 1950s of the XX century. A dozen of streets, alleys and patios would disappear and along with them a significant part of the city memory.



Panorâmica tirada do Castelo de São Jorge sobre a Mouraria, anos 40 do século XX. António Castelo Branco.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/ACB/000060

Panoramic shot taken from São Jorge castle over the Moorish quarter, in the 1940s, XX century. António Castelo Branco.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/ACB/000060



Mouraria em festa, anterior a 1945. José Artur Leitão Bârcia.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/BAR/000267

Obras de demolição para a abertura da praça do Martim Moniz, 1947. Eduardo Portugal.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/EDP/000947



Moorish quarter festivities, prior to 1945. José Artur Leitão Bârcia.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/BAR/000267

Demolition works for the opening of the Martim Moniz Square, 1947. Eduardo Portugal.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/EDP/000947



Obras de demolição para a abertura da praça do Martim Moniz, 1947. Eduardo Portugal.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/EDP/000951

Panorâmica sobre o Martim Moniz, c. 1949. Artur Pastor.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/ART/000419

Demolition works for the opening of the Martim Moniz Square, 1947. Eduardo Portugal.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/EDP/000951

Panoramic over Martim Moniz, c. 1949. Artur Pastor.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/ART/000419



Século XX XX Century



Em cima: Panorâmica tirada do castelo de São Jorge sobre a Mouraria, anos 40 do século XX. António Castelo Branco.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/ACB/000060

À direita: Rua da Palma e Praça Martim Moniz, anos 50 do século XX. Judah Benoliel.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/004052



Top: Panoramic shot taken from São Jorge castle over the Moorish quarter, in the 1940s, XX century. António Castelo Branco.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/ACB/000060

Right: Rua da Palma and Martim Moniz Square, 1950s, XX century. Judah Benoliel.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/004052



Igreja Nossa Senhora do Socorro, início da demolição, 1949. Eduardo Portugal.

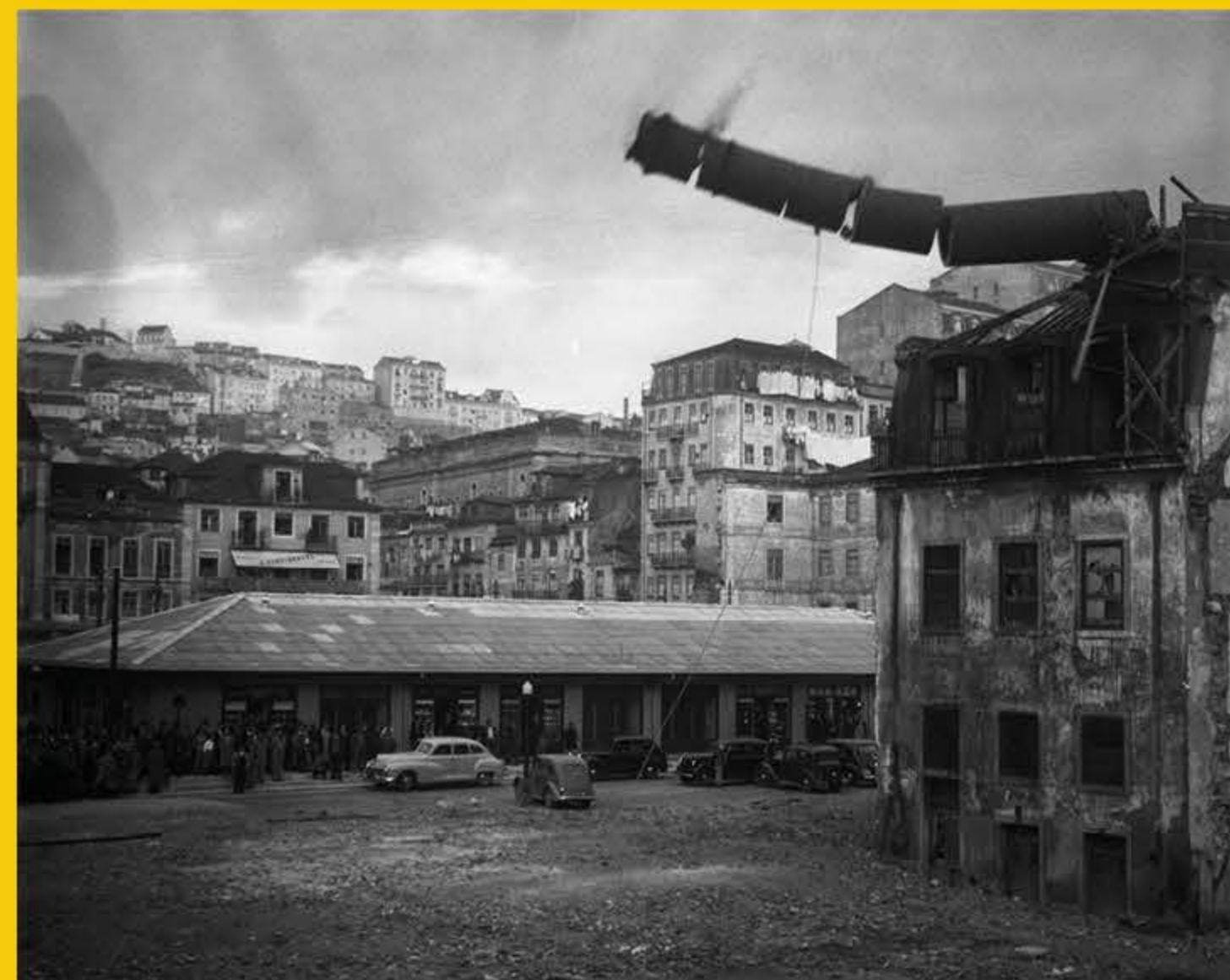
CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/POR/019588

Construída no século XVII, a Igreja do Socorro seria sacrificada aquando das demolições ocorridas, sendo desmantelada entre 1949 e 1950, tal como o fronteiro Teatro Apolo em 1957.

Igreja Nossa Senhora do Socorro, beginning of the demolition, 1949. Eduardo Portugal.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/POR/019588

Built in the XVII, Igreja do Socorro would be sacrificed upon the demolition that took place, having been dismantled between 1949 and 1950, as well as in front Teatro Apolo in 1957.



Demolição do prédio onde esteve instalada a padaria Castanheira de Moura, anos 50 do século XX. Judah Benoliel.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/001986

Demolition of the building where the bakery Castanheira de Moura had been open, 1950s, XX century. Judah Benoliel.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/001986

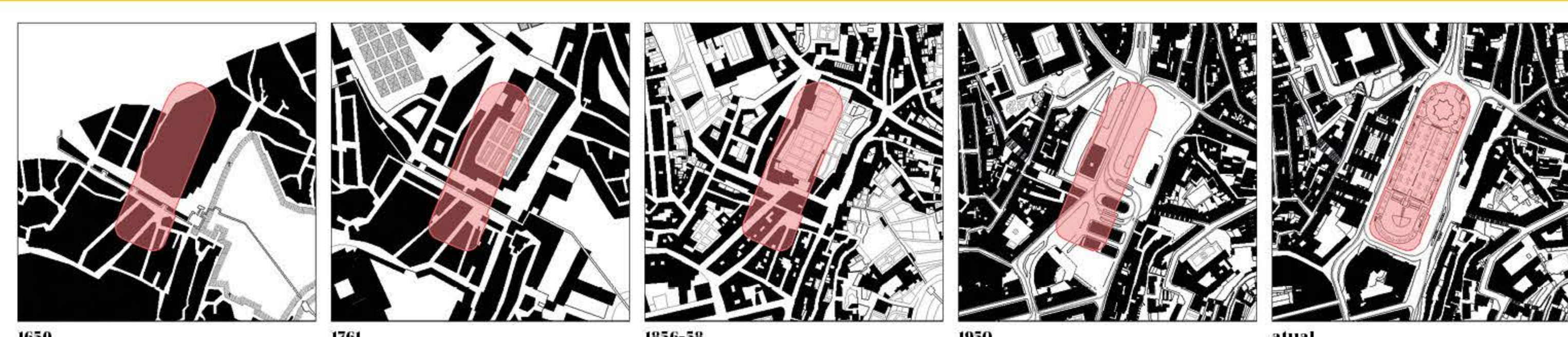


Rua da Palma e Praça Martim Moniz depois das demolições, c. 1952. Firmino Marques da Costa.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/FMC/00008

Rua da Palma and Martim Moniz Square after the demolitions, c. 1952. Firmino Marques da Costa.

CML/ AML/ Arquivo Fotográfico/ PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/FMC/00008



Evolução histórica da morfologia da Praça Martim Moniz. 2017/Marta Barrio Tobio

Historical evolution of morphology from Martim Moniz Square. 2017 /Marta Barrio Tobio

9



Saiba tudo em
lisboaparticipa.pt

Século XX XX Century

O Vazio!

Terminadas as demolições, no final dos anos 50 do século XX, o Martim Moniz seria ocupado durante décadas por pavilhões precários, paragens de autocarros e estacionamento automóvel, um lugar de todos e de ninguém.

The Emptiness!

Demolitions finished, at the end of the 1950s, XX century, Martim Moniz would be occupied for decades by precarious pavilions, bus stops and parking, a place for all and no one.



A ocupação da Praça após as suas demolições. Rua Martim Moniz, Filmarte.
CML/AML/Arquivo Fotográfico/PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/FIL/000203

Occupancy of the Square after the demolitions. Rua Martim Moniz, Filmarte.
CML/AML/Arquivo Fotográfico/PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/FIL/000203



Lado sul da Praça. À esquerda, o Castelo de São Jorge. Pavilhões temporários, 1953. Eduardo Macedo Portugal.

CML/AML/Arquivo Fotográfico/PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/EDP/001160

South Side of the square with São Jorge Castle on the left. Temporary pavilions, 1953. Eduardo Macedo Portugal.

CML/AML/Arquivo Fotográfico/PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/EDP/001160



Lado norte da Praça. À direita, o Castelo de São Jorge. Praça Martim Moniz 1955. Eduardo Macedo Portugal.

CML/AML/Arquivo Fotográfico/PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/EDP/001223

North Side of the square, with São Jorge Castle on the right. Martim Moniz Square. 1955. Eduardo Macedo Portugal.

CML/AML/Arquivo Fotográfico/PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/EDP/001223



Vista da Praça. Ao fundo, a Ermida de Nossa Senhora do Monte. Martim Moniz, 1962. Judah Benoiel.

CML/AML/Arquivo Fotográfico/PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/005036

View of the Square. Ermida Nossa Senhora do Monte at the back. Martim Moniz, 1962. Judah Benoiel.

CML/AML/Arquivo Fotográfico/PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/005036

Em 1955 iniciaram-se os trabalhos do metropolitano e, em 1966, é concluído o troço Rossio/Anjos e inaugurada a Estação do Socorro.

In 1955 the construction works for the underground began and, in 1966, the Rossio/Anjos section was concluded and Socorro Station was inaugurated.



Obras do Metropolitano de Lisboa, 1961. Augusto de Jesus Fernandes.

CML/AML/Arquivo Fotográfico/PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/AJF/000205

Panorâmica da Praça Martim Moniz com as obras do metropolitano, 1965. Augusto de Jesus Fernandes.

CML/AML/Arquivo Fotográfico/PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/AJF/000205PCSP/004/AJF/001898



Lisbon Metro Construction works, 1961. Augusto de Jesus Fernandes

CML/AML/Arquivo Fotográfico/PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/AJF/000205

Panoramic of the Martim Moniz Square with the underground construction works, 1965. Augusto de Jesus Fernandes.

CML/AML/Arquivo Fotográfico/PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/AJF/000205PCSP/004/AJF/001898

Século XX / Projetos não concretizados XX Century / Non accomplished Projects

Sem construções, o vazio da Praça suscitaria interesses e muitas inspirações, sobre o qual, na segunda metade do século XX, um conjunto de arquitetos empreendeu estudos e desenhou projetos.

Aqui podemos ver a monumentalidade de todas as propostas, que talvez por isso não se concretizaram.

1949/1950 - Plano de Remodelação da Baixa – João Faria da Costa e Jorge Costa Maia

Without constructions, the emptiness of the Square would create interest and a lot of inspiration over which, during the second half of the XX century, a group of architects conducted studies and designed projects.

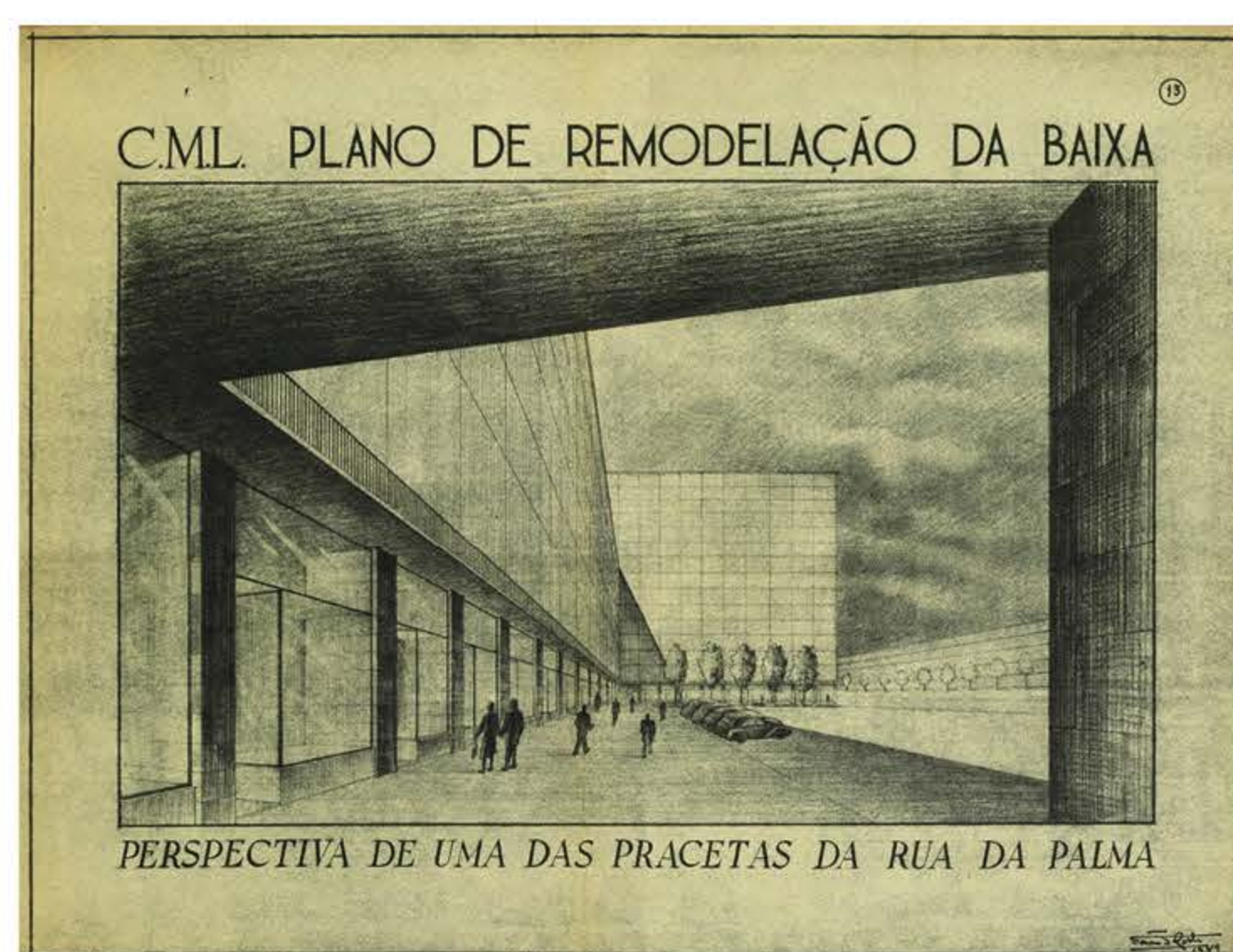
Here we can see the monumentality of all the proposals, for which, perhaps never came true.

1949/1950 - Downtown Remodeling Plan – João Faria da Costa e Jorge Costa Maia



Desenho com corte transversal onde pode ver-se a linha do metro já prevista.

CML/AML/PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/002/05319



Desenho com perspectiva da Rua da Palma.

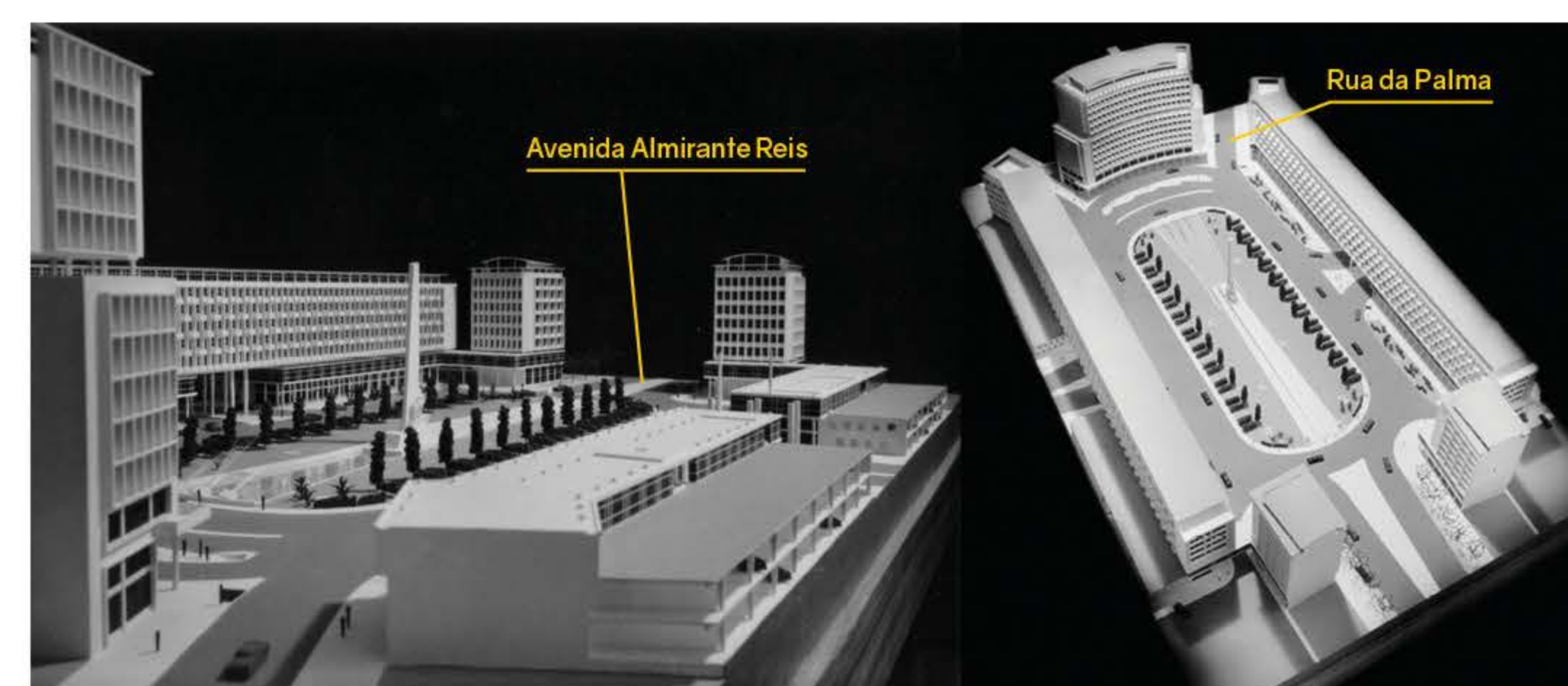
CML/AML/PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/002/05319

Sketch with transversal cut where the already predicted metro line can be seen.

CML/AML/PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/002/05319

Sketch with perspective of Rua da Palma

CML/AML/PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/002/05319



Maquete do Estudo de Pormenor da Praça Martim Moniz. Projeto de Arquitetura de Jorge Costa Maia.

Jorge Costa Maia fazia equipa com João Faria da Costa, sendo o autor da arquitetura dos Planos e Estudos. Fotos de autor desconhecido, cortesia de Alexandre Costa Maia.

Model of the Detail Study of the Martim Moniz Square. Architecture Project by Jorge Costa Maia.

Jorge Costa Maia teamed with João Faria da Costa, as the architecture author of Plans and Studies. Photo unknown author, courtesy of Alexandre Costa Maia.

A equipa do Plano Diretor de Urbanização de Lisboa, dirigida pelo arquiteto Meyer-Heine, inicia os primeiros estudos sobre a cidade e suspende o Plano de Remodelação da Baixa. Dentro da equipa surge um conjunto de novos estudos para o Martim Moniz.

As propostas seguiam as ideias europeias da época apresentando grandes rupturas com o tecido urbano existente, grandes edifícios, rompimento e alargamento de ruas para melhor circulação de veículos, construção de grandes rotundas e enormes espaços pedonais.

Gabinete do Plano Diretor da Cidade de Lisboa 1965 - Estudo de Conjunto do Martim Moniz – Gabinete do Martim Moniz

The Master Plan for the Urbanization of Lisbon, Team directed by Architect Meyer-Heine, initiates their first studies about the City and suspends the Remodelling Plan for Downtown. Within this team a group of new studies for Martim Moniz emerges.

The proposals followed the European ideas of the time presenting huge ruptures with the existing urban tissue, great buildings, tearing through and expanding streets for a better vehicle circulation, the construction of big roundabouts and enormous spaces for pedestrians.

Department for the Master Plan of the City of Lisbon 1965 Group Study for Martim Moniz – Martim Moniz Department

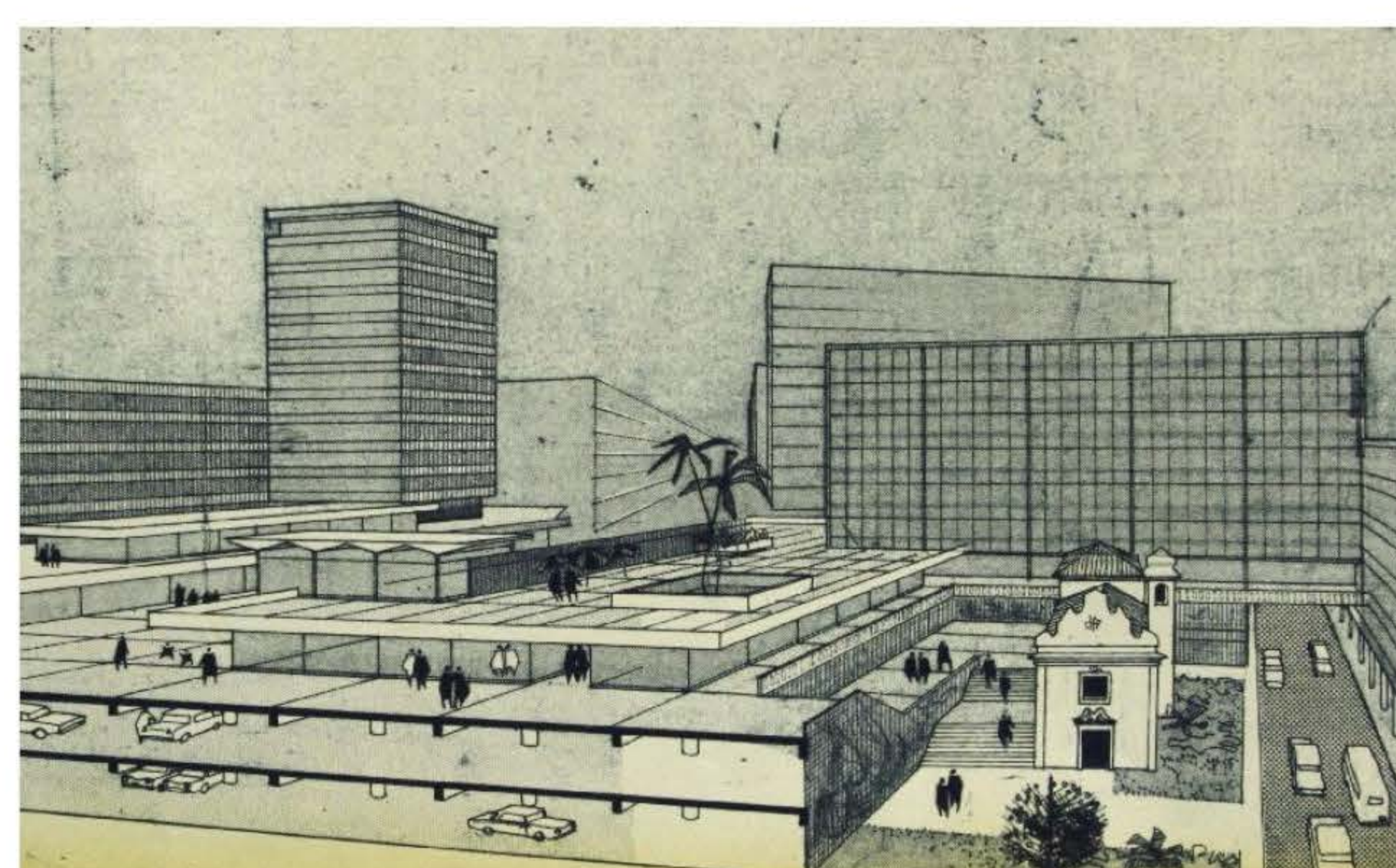


Desenho. À esquerda, o Castelo de São Jorge.

CML/AML/PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/002/05317

Integração da Capela de Nossa Senhora da Saúde no Estudo Urbano.

CML/AML/PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/002/05317



Drawing. São Jorge Castle on the right.

CML/AML/PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/002/05317

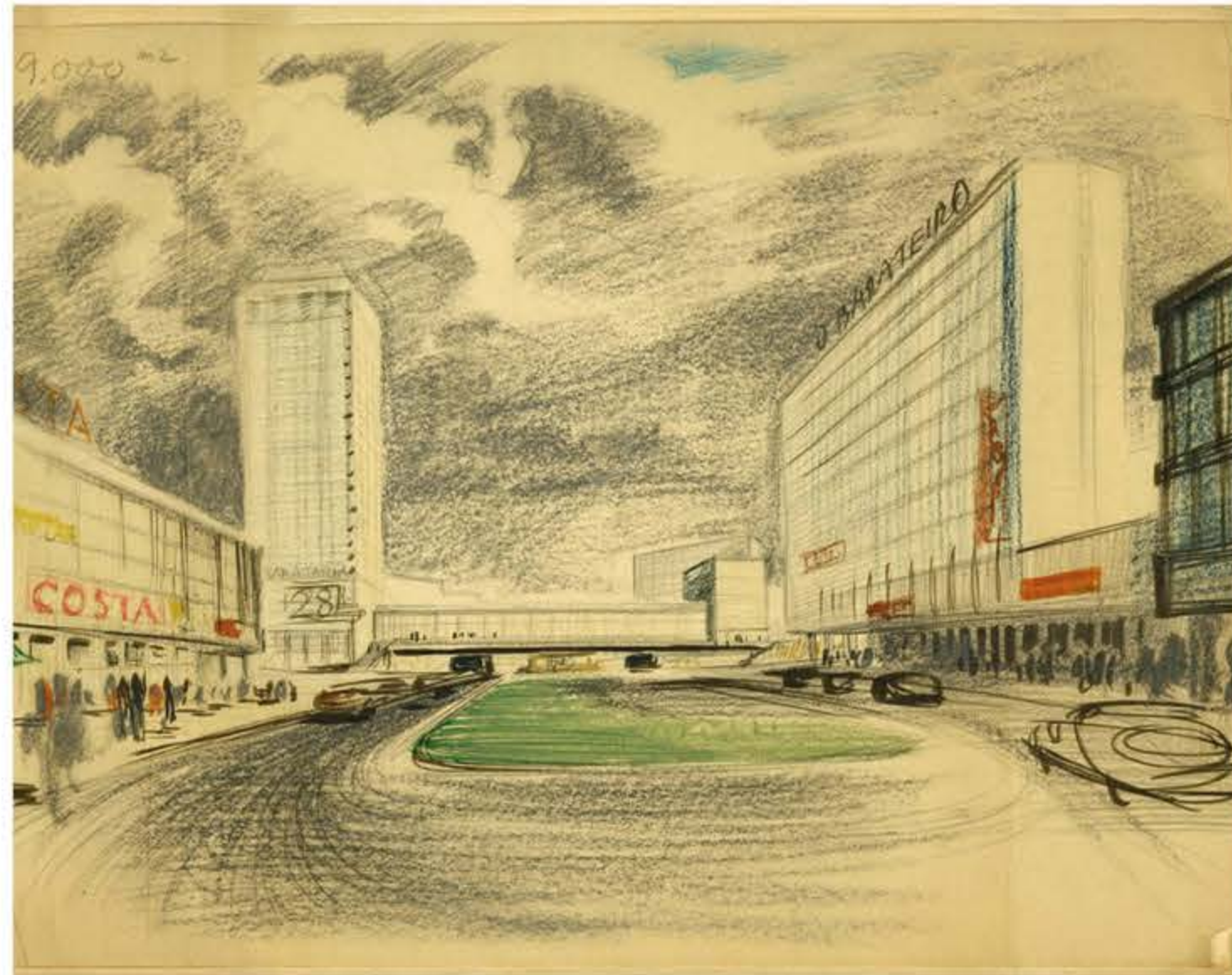
Integration of the Capela de Nossa Sra. da Saúde into the Urban Study.

CML/AML/PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/002/05317

Século XX / Projetos não concretizados XX Century / Non accomplished Projects

1967 - Plano Diretor de Urbanização de Lisboa, Gabinete do Martim Moniz

1967 - Master Plan for the Urbanization of Lisbon, Martim Moniz Department



Desenhos do Largo Martim Moniz 1967, da autoria do pintor Jaime Martins Barata.

CML/AML/PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/036, PÁG.7

Desenhos do Largo Martim Moniz 1967, da autoria do pintor Jaime Martins Barata.

CML/AML/PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/036, PÁG.6

Drawings of Martim Moniz plaza 1967, authorship by painter Jaime Martins Barata.

CML/AML/PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/036, PÁG.7

Drawings of Martim Moniz plaza 1967, authorship by painter Jaime Martins Barata.

CML/AML/PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/036, PÁG.6



Maquete da Praça Martim Moniz com Estudo, 1967, Eduardo Paiva Lopes e de A. Barros da Fonseca, Gabinete do Martim Moniz

CML/AML/PT/AMLSB/CMLSB/PCSP/004/SER/011103

Maquete da Praça Martim Moniz, Armando Maia Serôdio.

CML/AML/PT/AMLSB/CMLSB/PCSP/004/SER/011112

Model of the Martim Moniz Square Study, 1967, Eduardo Paiva Lopes and A. Barros da Fonseca, Martim Moniz Department

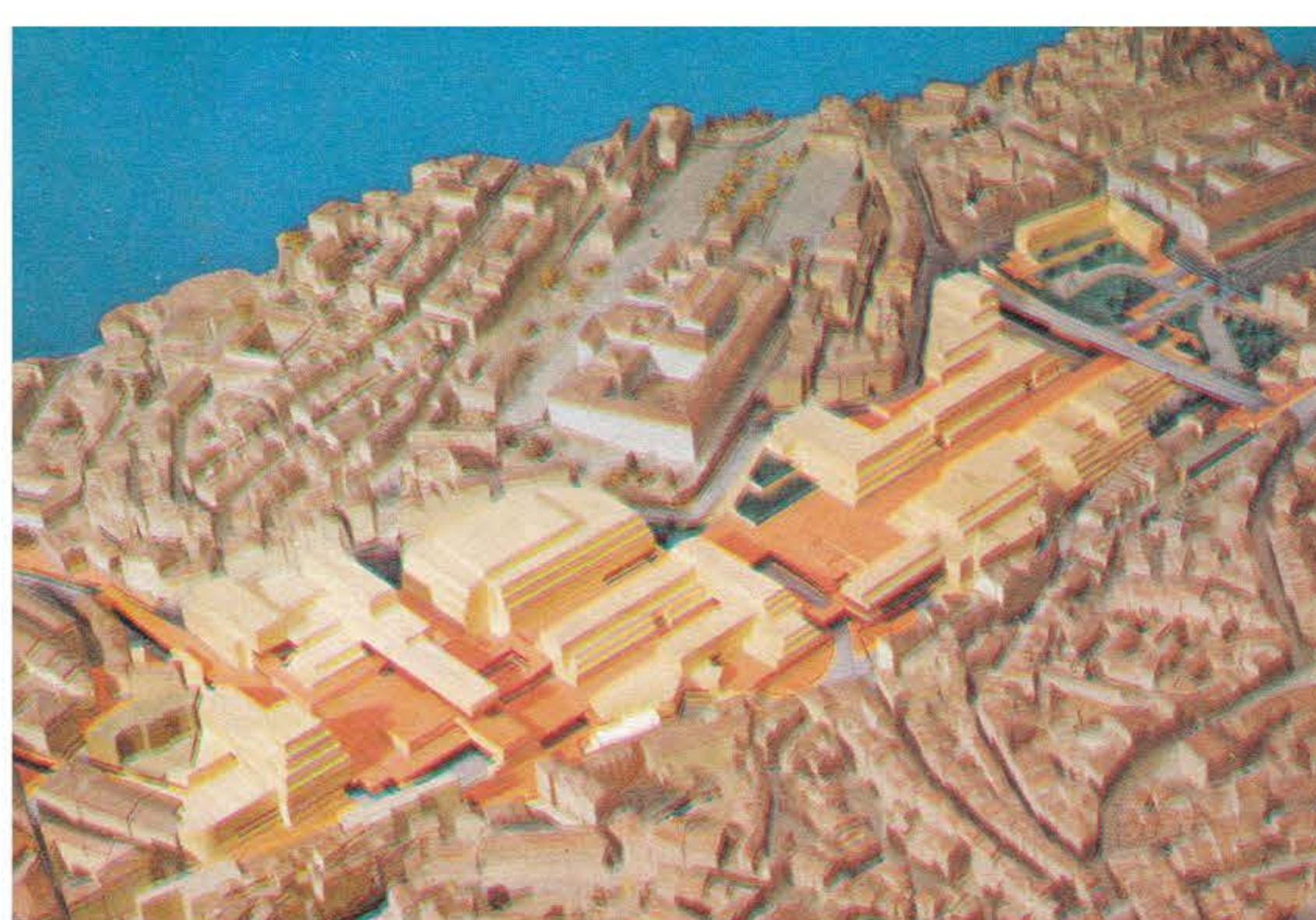
CML/AML/PT/AMLSB/CMLSB/PCSP/004/SER/011103

Model of Martim Moniz Square, Armando Maia Serôdio.

CML/AML/PT/AMLSB/CMLSB/PCSP/004/SER/011112

Em 1972, o Plano de Renovação do Martim Moniz é confiado à EPUL – Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, criada pelo Governo em 1971 para controlar a especulação imobiliária e a construção privada e desregulada nas áreas suburbanas. Parte dos terrenos municipais foram transferidos para a EPUL e anexados a outros terrenos do Estado.

In 1972, the Renovation Plan for Martim Moniz is entrusted to EPUL – Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, created by the Government in 1971 to control real estate speculation and unregulated private construction in suburban areas. Part of the municipal lands were transferred to EPUL and annexed to the other State lands.



Maquete do Plano de Renovação do Martim Moniz, 1975, EPUL.

"Renovação Urbana do Martim Moniz", in Revista Bienal de Arquitectura, Planeamento, Design Construção e Equipamento. Ano IV, 4ª Série, nº 146, Maio 1982.

Model of Renovation Plan for Martim Moniz, 1975, EPUL

"Renovação Urbana do Martim Moniz", in Revista Bienal de Arquitectura, Planeamento, Design Construção e Equipamento. Ano IV, 4ª Série, nº 146, Maio 1982.

Em 1975 é promovido novo estudo pela EPUL que mantém os mesmos princípios urbanísticos. A equipa era constituída pelos arquitetos Filipe Lopes e Leopoldo Criner, entre outros. Deste estudo apenas um edifício na Rua do Arco do Marquês do Alegrete foi construído (1982), tendo a conjuntura económica e política após 1975 inviabilizado a sua concretização.

In 1975 a new study is promoted by EPUL but keeping the same urban principles. The team constituted by Architects Filipe Lopes and Leopoldo Criner, among others. Of this study only one building on Rua do Arco do Marquês do Alegrete was built (1982), having the political and economic conjuncture after 1975 made its construction impossible.

Século XX / Projetos não concretizados

XX Century / Non accomplished Projects

Em 1980, a EPUL lança um concurso para o Plano de Renovação Urbana da Área do Martim Moniz, ao qual concorreram 63 equipas, das quais 27 apresentaram propostas. Destas foram selecionadas 3 para a fase final, de formalização e desenvolvimento em plano das intenções apresentadas na primeira fase.

In 1980, EPUL launches a public tender for the Urban Renovation Plan of the Martim Moniz Area, to which 63 teams responded, and 27 presented proposals. Out of these, 3 projects were selected for the final stage, of formalisation and plan development of the intentions presented for the first stage.

Proposta da equipa do arquiteto Francisco Silva Dias

"... a proposta que se apresenta visa a construção de uma praça no Martim Moniz..." In *Princípios Básicos de Integração Urbana*.

Desenho ilustrativo do autor. Maquete da proposta. Desenho e imagem da cortesia de Ana Silva Dias, filha do Arquiteto Francisco Silva Dias.

Proposal – Team Architect Francisco Silva Dias

"... the proposal which is presented aims at the construction of a square in Martim Moniz..." In *Princípios Básicos de Integração Urbana*.

Illustrative drawing of the buildings proposed. Model of the proposal. Drawing and image courtesy of Ana Silva Dias, daughter of the Architect Francisco Silva Dias.



Proposta da equipa dos arquitetos Tomás Taveira e Troufa Real

"...escolha de um conjunto de "espaços" e "edifícios" cuja "imagem suficientemente impressiva"..."

Maquete da proposta, simulação de vista do Castelo de São Jorge Alçado Poente. In "Martim Moniz, Estudo de Renovação Urbana da área do Martim Moniz", 1981 Tomás Taveira. Cortesia do Autor.

Proposal from Team Architects Tomás Taveira and Troufa Real

"...choosing a set of "spaces" and "buildings" whose "image sufficiently impressive"..."

Model of the proposal (simulation with a view from São Jorge Castle) In "Martim Moniz, Estudo de Renovação Urbana da área do Martim Moniz", 1981 Tomás Taveira. Courtesy of the Autor.



Proposta vencedora da equipa dos arquitetos Carlos Duarte e José Lamas

"... O Plano deverá obedecer a uma estrutura geral de integração no tecido urbano que garanta disciplina e unidade ao conjunto..." In *Princípios Orientadores da Proposta*

Esquizzo da Praça (perspetiva da Praça sobre o Castelo e o novo hotel). Perspetiva ilustrada.

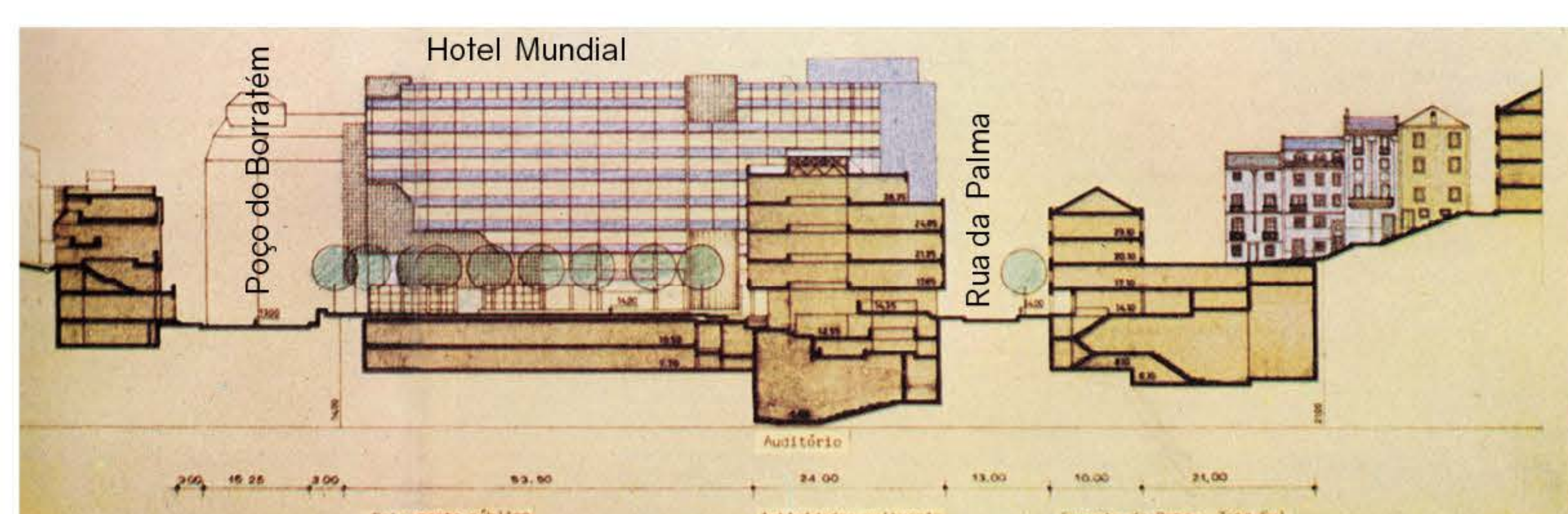
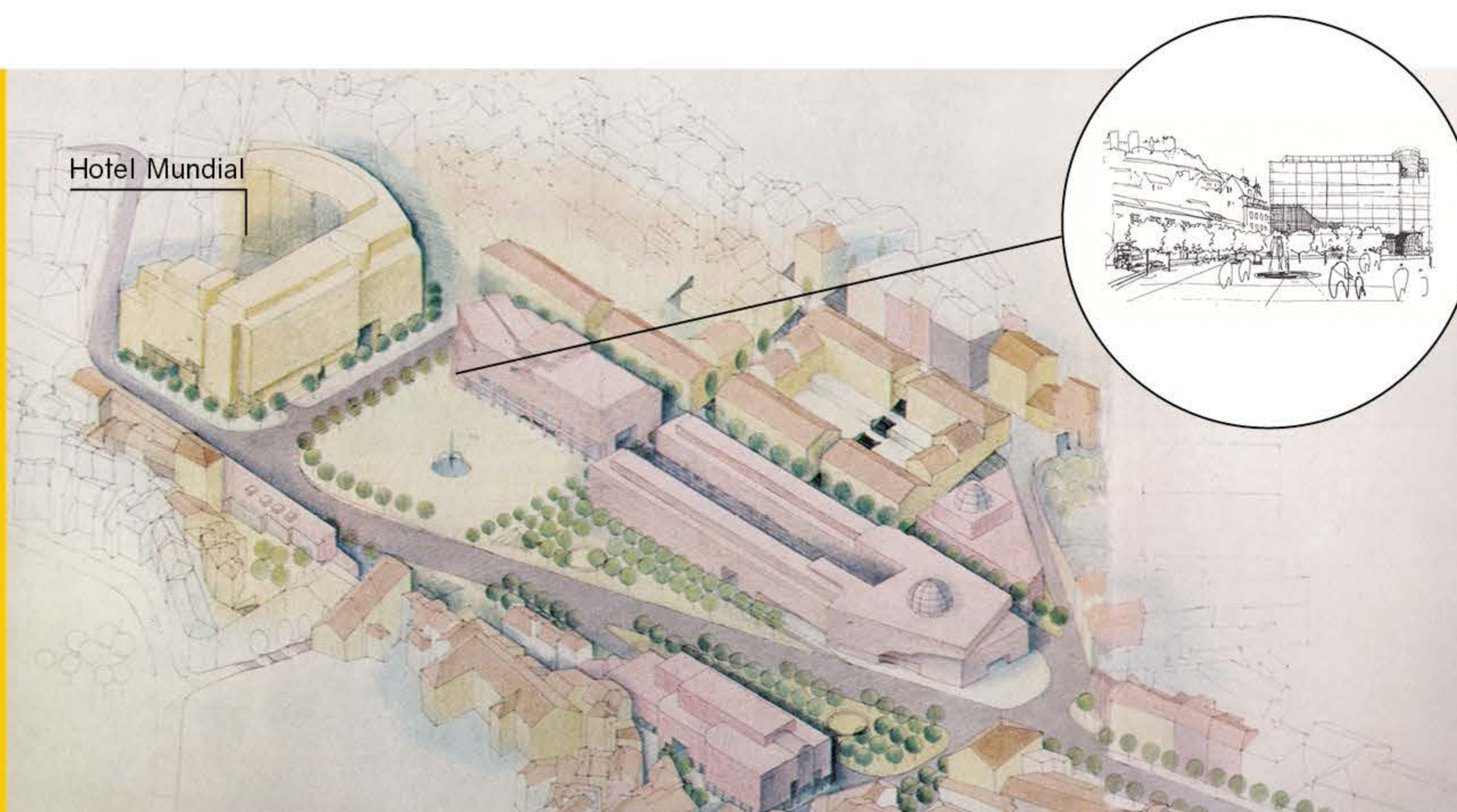
Corte Transversal passando pela Praça e pelo Centro Cultural proposto. In "Renovação Urbana do Martim Moniz", *Revista Bienal de Arquitectura, Planeamento, Design Construção e Equipamento*. Ano IV, 4ª Série, nº 146, Maio 1982.

Winner Proposal – Team Architects Carlos Duarte and José Lamas

"...The Plan must obey a general structure of integration into the urban tissue which guarantees discipline and unity to the whole..." In *Princípios Orientadores da Proposta*

Sketch of the Square (perspective of the Square over the Castle and the new hotel). Illustrated perspective.

Transversal Cut through the Square and by the Cultural Centre proposed In "Renovação Urbana do Martim Moniz", *Revista Bienal de Arquitectura, Planeamento, Design Construção e Equipamento*. Ano IV, 4ª Série, nº 146, Maio 1982.



Século XXI / Projetos não concretizados

XXI Century / Non accomplished Projects

Em 2017, a Câmara elaborou um programa preliminar propondo a requalificação do espaço público da Praça. Foram convidadas três equipas a apresentar proposta. Das duas propostas recebidas, o estudo apresentado pela equipa José Adrião Arquitetos cumpria melhor os requisitos do programa, tendo desenvolvido o projeto apenas até ao Programa Base. Após anúncio de concurso público para a Praça rescindiu-se o contrato.

In 2017, the Municipality elaborated a preliminary program proposing a requalification of the public space of the Square. Three teams were invited to present proposals. Of the two proposals received, the study presented by team José Adrião Arquitetos best complied with the requirements of the program, having developed the project only until its Base Program. After the announcement of a Public Tender for the Square the contract was terminated.

Equipa do Atelier do Beco da Bela Vista

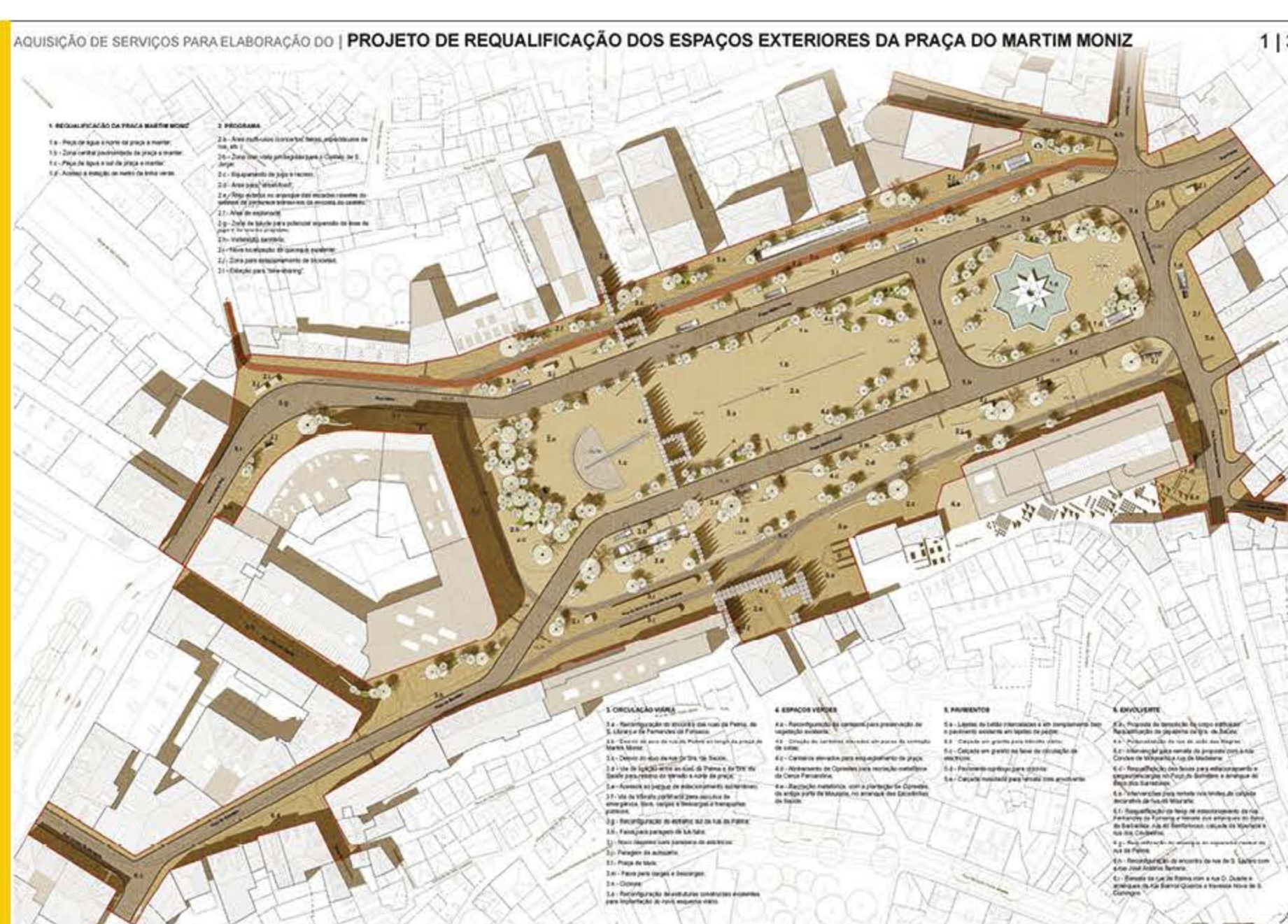
Planta de apresentação da proposta.
Fotomontagens com situações de destaque propostas.

2018, Atelier do Beco da Bela Vista,
Arquitetura Paisagista.

Team Atelier do Beco da Bela Vista

Plan of the proposal presentation.
Photomontage of the highlighted situations proposed.

2018, Atelier do Beco da Bela Vista,
Landscape Architecture.



Equipa José Adrião Arquitetos

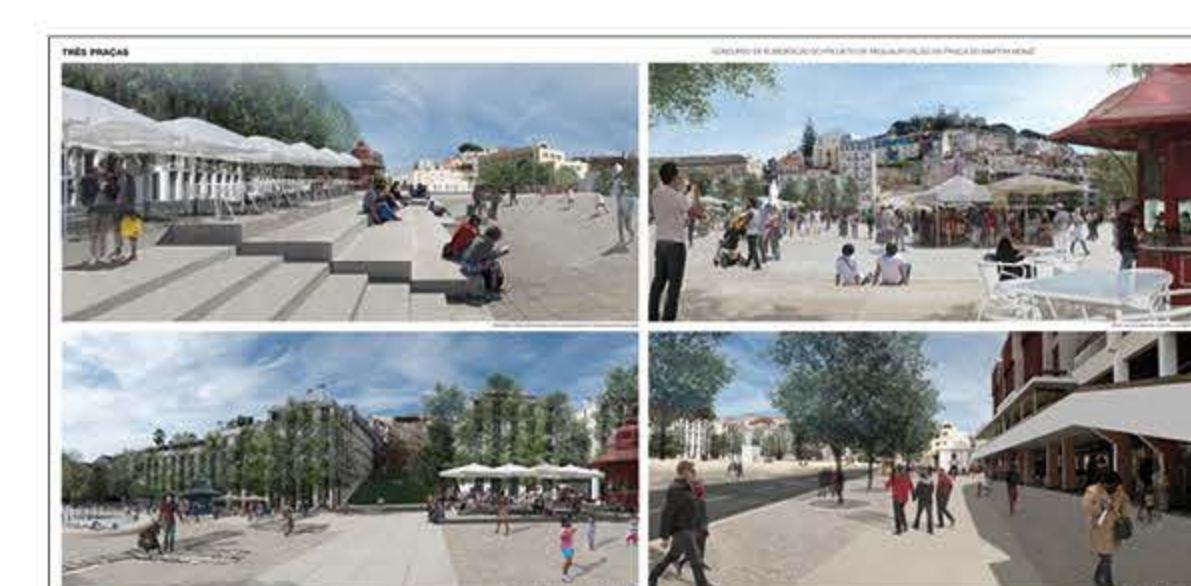
Vista aérea em direção à Almirante Reis.
Simulação da integração da proposta com a envolvente.
Fotomontagens com situações de destaque das propostas.

2018, Lisboa, Equipa José Adrião Arquitetos

Team José Adrião Architects

Aerial View in the direction of Almirante Reis.
Simulation of the integration of the proposal with its surroundings.
Photomontage of highlighted situations proposed.

2018, Team José Adrião Architects.



Martim Moniz Market, novembro de 2018.

Proposta apresentada à Câmara para concessão e exploração da placa central da Praça do Martim Moniz que suscitou o descontentamento da população, levando à decisão de elaborar um concurso público para a Praça do Martim Moniz.

Vista aérea com fotomontagem da proposta do Martim Moniz Market.
2018, Broadway.

Martim Moniz Market, November 2018

Proposal presented to the Municipality for the concession and exploration of the central plate of the Martim Moniz Square that caused a lot of dissatisfaction among the population, leading to the decision of elaborating a Public Tender for the Martim Moniz Square.

Aerial view with photomontage of the Proposal for the Martim Moniz Square.
2018, Broadway.



Século XX / Projetos construídos

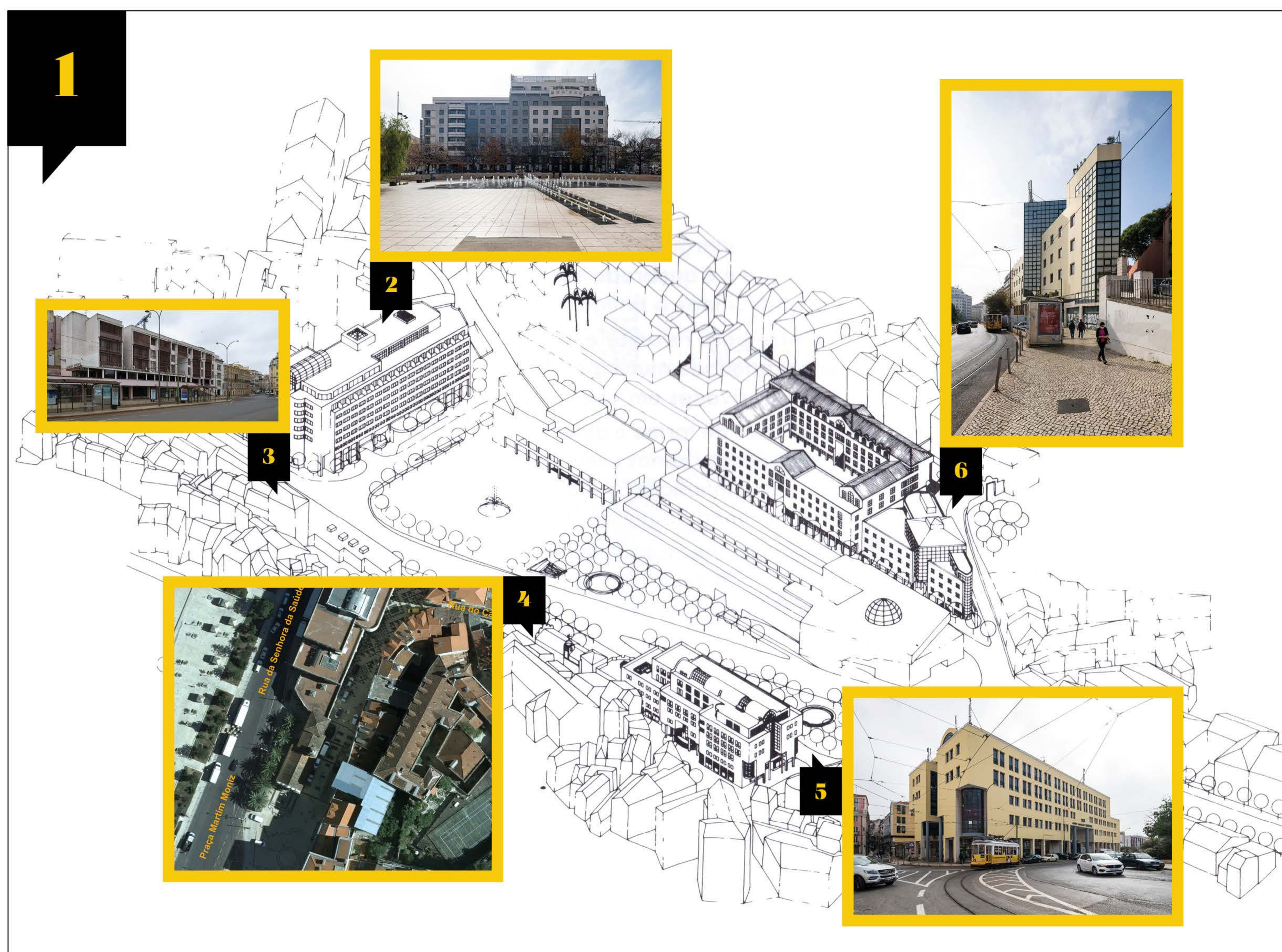
XX Century / Built Projects

1982 - Plano de Renovação Urbana do Martim Moniz, arquitetos Carlos Duarte e José Lamas

O plano datado de 1982, resultante da proposta vencedora do concurso lançado pela EPUL, não chegou a ser implementado na sua totalidade. Dos espaços públicos apenas foi construída uma pequena parte do espaço pedonal com calçada artística, integrando a Capela de Nossa Senhora da Saúde com o Centro Comercial da Mouraria.

1982 - Urban Renovation Plan for Martim Moniz, Architects Carlos Duarte and José Lamas

The Plan dated 1982, resulting of the winner proposal of the tender launched by EPUL, did not reach its total completion. Of the public spaces, only a small part of the pedestrian space was implemented with artistic cobblestone pavement, integrating Capela de Nossa Senhora da Saúde with Mouraria Shopping Centre.



1. Plano do Martim Moniz. Perspetiva axonométrica mostrando o desenvolvimento do plano em projetos de arquitetura para alguns setores.

In *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*, José M. Ressano Garcia Lamas. Fundação Calouste Gulbenkian, 1992

2. Ampliação do Hotel Mundial, 2004

Foto: 2020/Nuno Correia/CML

3. Edifício de Escritórios e Comércio, 1982. Implantação proposta no Plano da EPUL de 1975.

CML/AML/Fotográfico/PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/003/LXC/000184

4. Pormenor de calçada portuguesa artística na Rua da Mouraria, 1990

2011 - Extrato de Ortofotomapa Homologado com resolução espacial de 7cm. Propriedade: Município de Lisboa

5. Centro Comercial da Mouraria, 1989

Foto: 2020/Nuno Correia/CML

6. Centro Comercial do Martim Moniz, 1991

Foto: 2020/Nuno Correia/CML

1. Martim Moniz plan. Axonometric perspective showing the development of the plan in architecture projects for some sectors.

In *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*, José M. Ressano Garcia Lamas. Fundação Calouste Gulbenkian, 1992

2. Amplification of Hotel Mundial, 2004

Photo: 2020/Nuno Correia/CML

3. Building for Offices and Trade, 1982. Implementation proposed in the EPUL Plan of 1975

CML/AML/Fotográfico/PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/003/LXC/000184

4. Detail of the Artistic Portuguese cobblestone pavement in Rua da Mouraria, 1990

2011 - Orthophotomap Extract homologated with spatial resolution of 7cm. Property of the Municipality of Lisbon.

5. Mouraria Shopping Centre, 1989

Photo: 2020/Nuno Correia/CML

6. Martim Moniz Shopping Centre, 1991

Photo: 2020/Nuno Correia/CML

Século XX / Projetos construídos XX / Century Built Projects

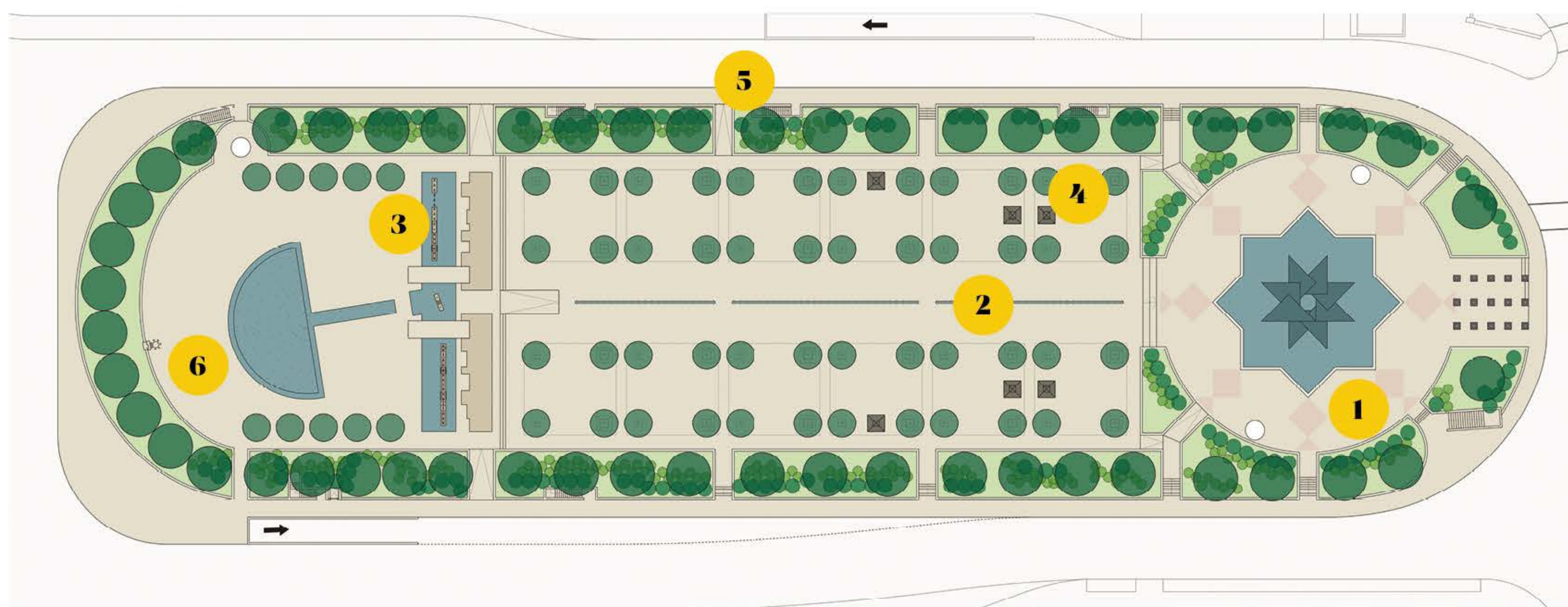
1997 – Autores da Praça Martim Moniz:
arquiteta Daniela Ermano, arquiteto João
Paulo Bessa, arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles
e engenheiro Segadães Tavares

Em 1994 o Plano Diretor Municipal (PDM94)
de Lisboa propõe para o Martim Moniz uma
Unidade Operativa de Planeamento e Gestão
(UOP). O projeto concretiza os objetivos da
UOP do PDM94.

A Praça organiza-se através de uma alameda
de laranjeiras pontuada a norte com a Fonte
Rosa dos Ventos, a sul com a Fonte Machado
e ao centro uma fonte que liga o norte e o sul.

1997 – Martim Moniz Square Authors: Architect
Daniela Ermano, Architect João Paulo Bessa,
Architect Gonçalo Ribeiro Telles e Engineer
Segadães Tavares

In 1994, the Municipal Master Plan (PDM94) for
Lisbon proposes for Martim Moniz a Planning and
Management Operative Unit (UOP). The project
materialized the UOP objectives of PDM94.
The Square is organized through a boulevard of
orange trees marked on the North side by Fonte Rosa
dos Ventos, on the South by Fonte Machado and in
the centre a fountain that connects the North and the
South.



Vista aérea da Praça após a sua construção.
1998, autor desconhecido.
Arquivo pessoal do arquiteto João Paulo Bessa

Aerial view of the Square after its construction.
1998, Unknown authorship.
Personal archive of architect João Paulo Bessa



1. A norte a Fonte Rosa dos Ventos
Os jogos de água formam motivos
escultóricos através do movimento
em espiral.

Fonte Rosa do Ventos, Praça Martim Moniz/ 2006/
Luís Pivão/CML/AML/Fotografico/PT/AMLSB/
LUP/00055

1. On the north Fonte Rosa dos Ventos
(Wind Rose Fountain)
The water games form sculpting motifs
through a spiral movement.

Fonte Rosa do Ventos, Martim Moniz Square/ 2006/
Luís Pivão/CML/AML/Fotografico/PT/AMLSB/
LUP/00055



2. Fonte Eixo Central

"...A água lançada dos repuxos de
um caneiro central que acentua
simetria do espaço. Irará, nos quentes
fins-de-tarde de verão, uma frescura
convidativa ao sabor de quem está..."
1998 arquiteto João Paulo Bessa.

Boulevard de laranjeiras e a Fonte Central.
1996/ Desenho assistido por computador de Pedro Kruz

2. Fonte Eixo Central
(Central Axis Fountain)
"...The water launched out of the
waterjets from the central pipe
accentuates the symmetry of the space,
which will bring, on late summer hot
afternoons, the inviting freshness to
the taste of those present..."
1998 architect João Paulo Bessa

Laranjeiras Boulevard and Fonte Central.
1996/ Computer assisted design by Pedro Kruz



3. A sul duas fontes: Muralha e Machado

"Um muro-muralha, vaga impressão
fernandina e onde guerreiros de bandeiras
colocadas ao alto e engalanados de românticas
plumas ao vento"
1998, arquiteto João Paulo Bessa.

1996/Desenho assistido por computador de Pedro Kruz

**Um machado enorme de guerra, medieval,
pelo chão marcado com repuxos "Labirintos
de água de que a miudagem foge..."**
2012, arquiteta Daniela Ermano.

3. South 2 fountains: Muralha e Machado
(Wall and Axe)
"A rampart wall, vague fernandine
impression and where the highly placed
banner warriors are decorated with
romantic plumes in the wind"
1998, architect João Paulo Bessa.

1996/Computer assisted design by Pedro Kruz

**A huge medieval battle axe, on the floor,
marked with waterjets "Water mazes from
which kids run..."**
2012, architect Daniela Ermano

**4. Conjuntos de quiosques (total de 40) e
espaços de estar pontuados com laranjeiras, cujas
caldeiras servem de assento.**

**5. A envolvente de árvores e arbustos dando o
conforto, a proteção e a intimidade a este espaço-
ilha.**

**4. Group of Kiosks (total of 40) and spaces
are marked by orange trees, under which are
benches.**

**5. The tree and bush environment provides
comfort, protection and intimacy in these island-
spaces.**



**6. Anfiteatro, com espaço verde marcado pelos
lindos carvalhos.**
Enquadramento dos carvalhos com a Fonte do
Machado.
Foto: 2017/Marta Barrio Tobio

**6. Amphitheatre, with green spaces marked
by beautiful oaks.**
Oak environment with Fonte do Machado.
Photo: 2017/Marta Barrio Tobio

"...uma praça espaço de paragem, de lazer,
feita de percursos com lembranças à frescura
das árvores e do correr da água. Um espaço
de divertimento." 1998, arquiteto João Paulo Bessa.

E no subsolo por baixo da Praça,
o parque de estacionamento com dois pisos,
cuja estrutura foi calculada para suportar
o peso que cada uma das árvores plantadas
atingiria em adulto e todas as cargas
associadas ao uso da Praça.

"...a square space to stop, for leisure, made
of paths with memories under the freshness
of the trees and the water flow. A space for
entertainment." 1998, architect João Paulo Bessa.

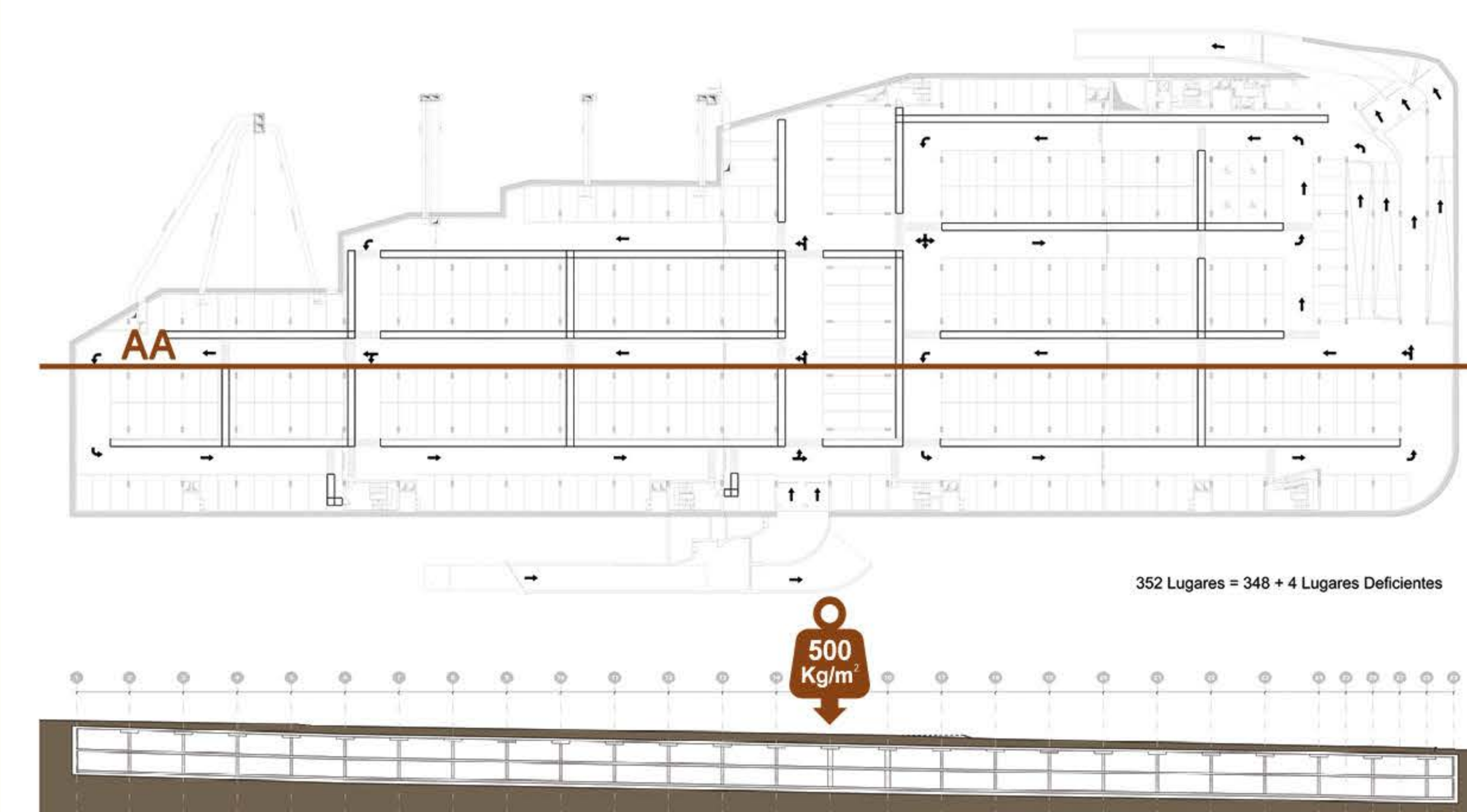
And in the subsurface under the square,
the parking lot with 2 floors, with a calculated
structure to bear the weight that each of the
planted trees would reach in maturity and all
the loads associated with the usage of the
square.

Planta do piso.
Corte AA' e capacidade
de carga por pilar.
Arquitetura-Telas
Finais, Praça Martim
Moniz,
EPUL 1998

Imagem gráfica, 2020, Sílvia
Pedro CML/DM/JDEP/DEU

Cut plan.
AA' Cut and weight
capacity per pillar.
Arquitetura-Telas
Finais, Martim Moniz
Square Park,
EPUL 1998

Gráfica image, 2020, Sílvia
Pedro CML/DM/JDEP/DEU



352 Lugares = 348 + 4 Lugares Deficientes

500
Kg/m²

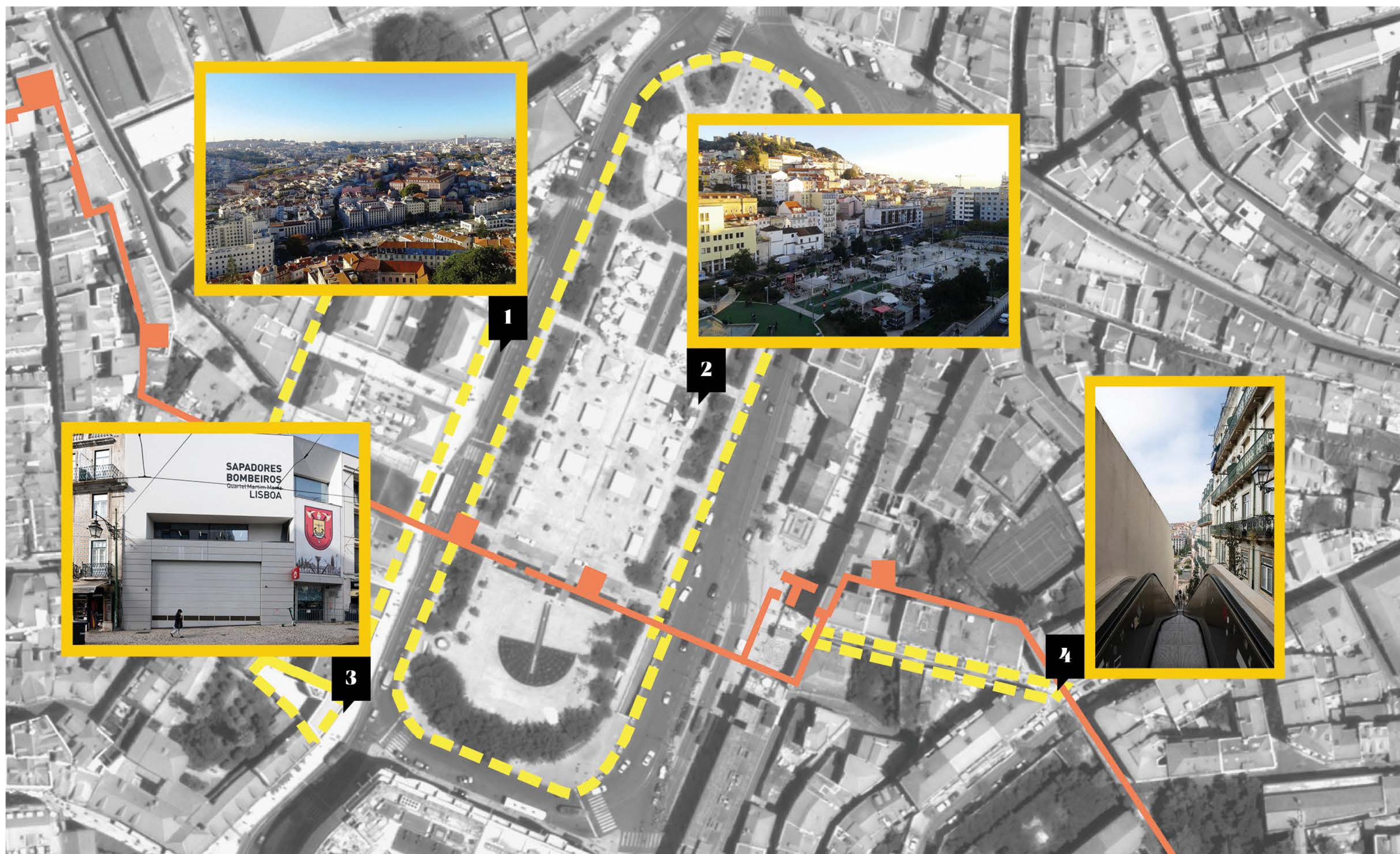
Século XXI / Projetos construídos XXI / Century Built Projects

De 2004 até à atualidade - Edifícios da EPUL, Quartel dos Bombeiros, Escadilhas da Saúde e Mercado de Fusão.

Entre 2004 e 2014 completa-se a frente urbana do lado poente da Praça. Em 2012 retiram-se vários quiosques e cria-se o Mercado de Fusão. Em 2018 nasce uma ligação pedonal entre o Martim Moniz e o Castelo de São Jorge.

From 2004 up to present - EPUL Buildings, Fire Station, Escadilhas da Saúde e Mercado de Fusão (Fusion Market).

Between 2004 and 2014 the urban front on the west side of the Square is completed. In 2012 several kiosks are removed, and the Mercado de Fusão is created. In 2018, the pedestrian connection between Martim Moniz and São Jorge Castle is born.



Extrato de ortofotomapa, homologado com resolução espacial de 7cm.
Propriedade: Município de Lisboa

Orthophotomap Extract homologated with spatial resolution of 7cm.
Property of the Municipality of Lisbon.

1. A construção do edifício da EPUL no lado poente da Praça esteve envolta em grande polémica devido ao tempo que demorou a construção, de 2004 a 2014.

Vista da Praça do Castelo, frente edificada completa dos Edifícios da EPUL

Foto: 2017/Marta Barrio Tobio

2. Em 2012 foi realizada uma operação de revitalização da Praça, designada por Mercado de Fusão. O contrato de concessão consistia na revitalização dos quiosques e na promoção de atividades culturais

Vista do terraço do "Topo Bar"

Foto: 2017/Marta Barrio Tobio

3. Em 2018 foi inaugurado o quartel do Regimento de Sapadores Bombeiros do Martim Moniz, Lisboa.

Vista do quartel

Foto: 2020 /Nuno Correia/CML

4. Em 2018 inauguraram-se escadas rolantes nas Escadilhas da Saúde.

O percurso da Mouraria integra o Plano Geral de Acessibilidades Suaves e Assistidas à Colina do Castelo, que pretende a instalação de meios mecânicos de mobilidade suave assistida.

Vista do topo das escadas para a Praça

Foto: 2020 /Nuno Correia/CML

1. The construction of the EPUL building on the west side of the Square was surrounded by great controversy due to the time it took to build, from 2004 to 2014.

View of the Castle Square, complete edified front of the EPUL Buildings

Photo: 017/Marta Barrio Tobio

2. In 2012 an operation to revitalize the Square took place, designated as Mercado de Fusão (Fusion Market). The concession contract consisted of a revitalization of the kiosks and the promotion of cultural activities.

View from "Topo Bar" terrace

Photo: 2017/Marta Barrio Tobio

3. In 2018 there was the inauguration of the Fire Station Martim Moniz Sapadores Bombeiros de Lisboa.

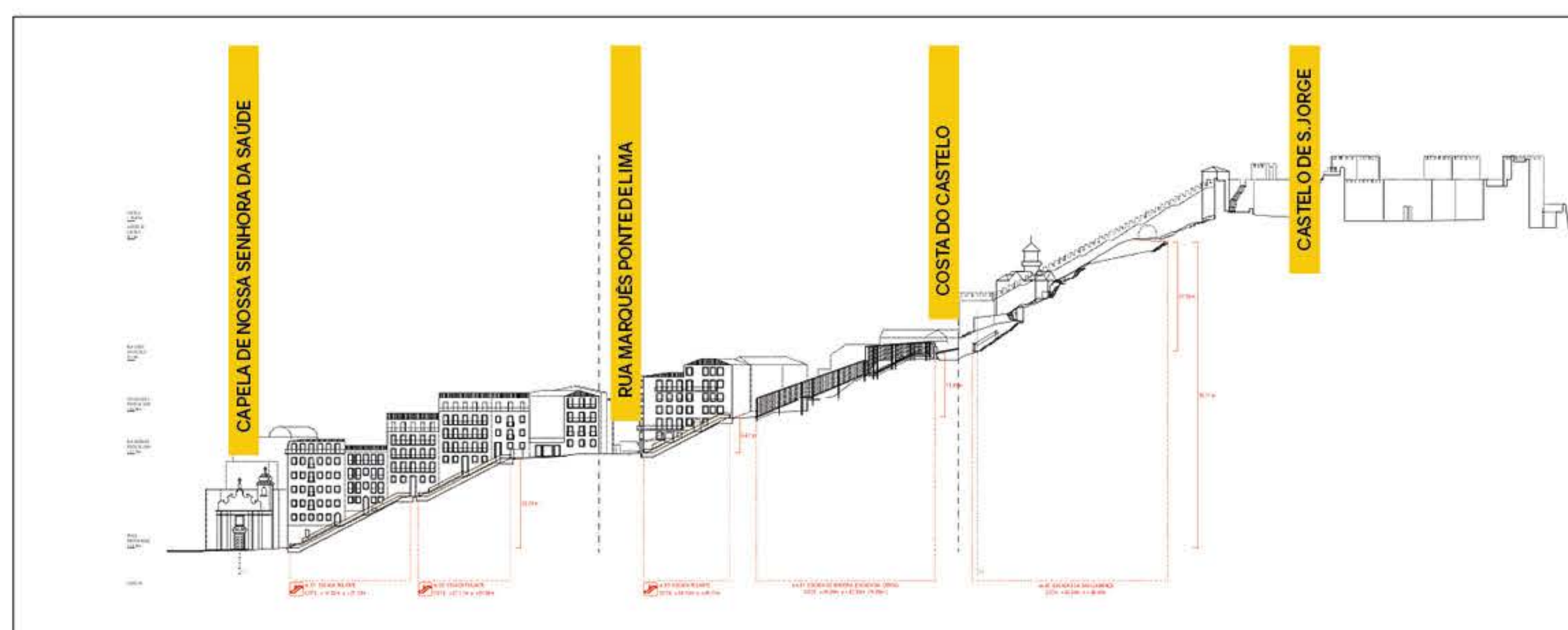
The Fire Station

Photo: 2020/Nuno Correia/CML

4. In 2018 the escalators of Escadilhas da Saúde were inaugurated. The path for the Moorish quarter becomes part of the Plano Geral de Acessibilidades Suaves e Assistidas à Colina do Castelo, which had the purpose of installing mechanical means for soft and assisted mobility.

View from the top of the stairs to the Square

Photo: 2020/Nuno Correia/CML



Corte com o percurso da Colina da Mouraria, da Praça Martim Moniz ao Castelo.
Desenho técnico com cortes gerais.

Desenho nº 03.2014, do Plano Geral de Acessibilidades Suaves e Assistidas à Colina do Castelo. Percurso da Mouraria. CML

Cut with the path up the Moorish quarter Hill in Martim Moniz Square to the Castle.
Technical drawing with General Cuts.

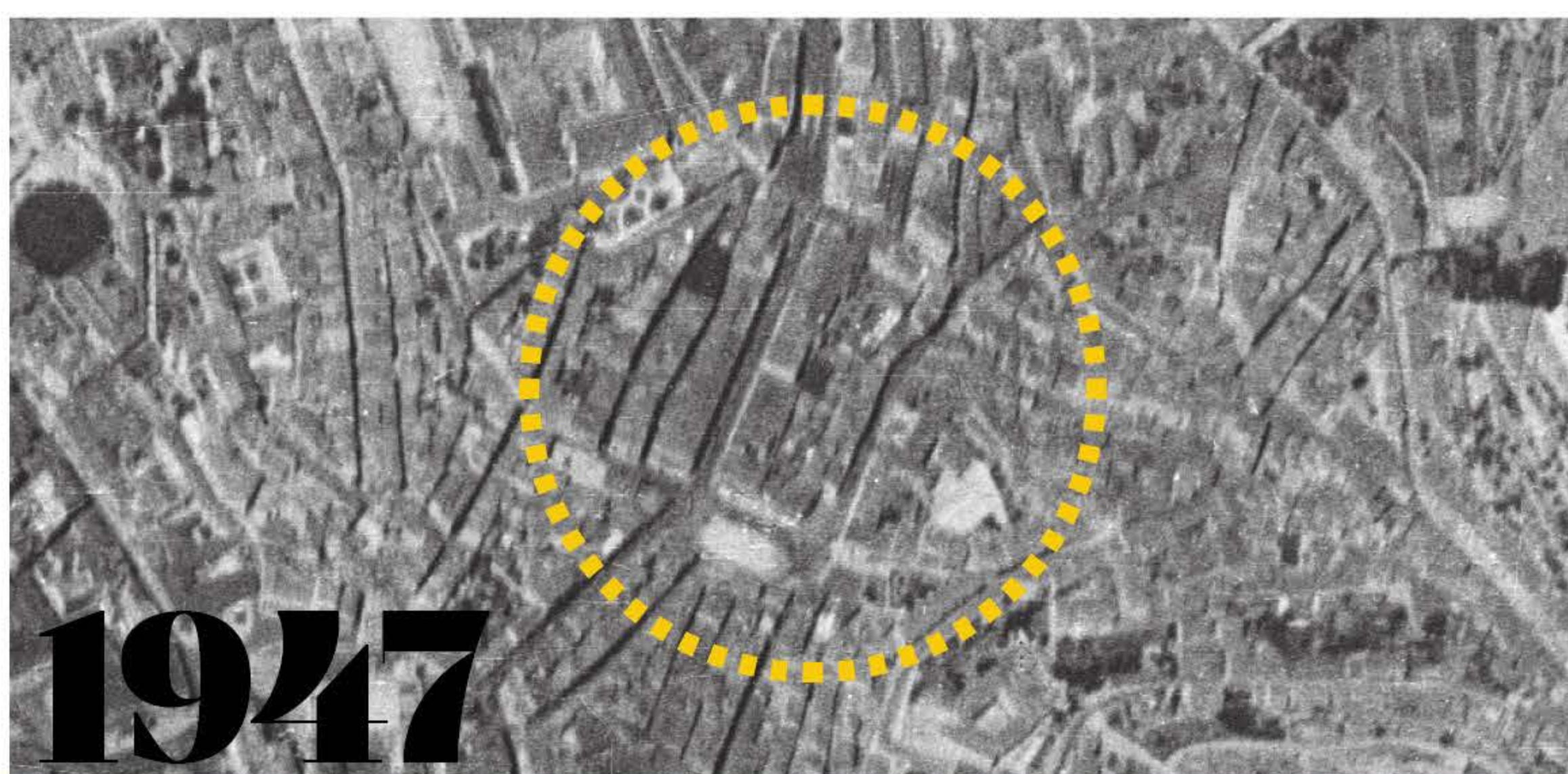
Desenho nº 03.2014, do Plano Geral de Acessibilidades Suaves e Assistidas à Colina do Castelo. Percurso da Mouraria. CML

17



Saiba tudo em lisboaparticipa.pt

Século XX-XXI / Evolução urbana XX-XXI Century / Urban Evolution



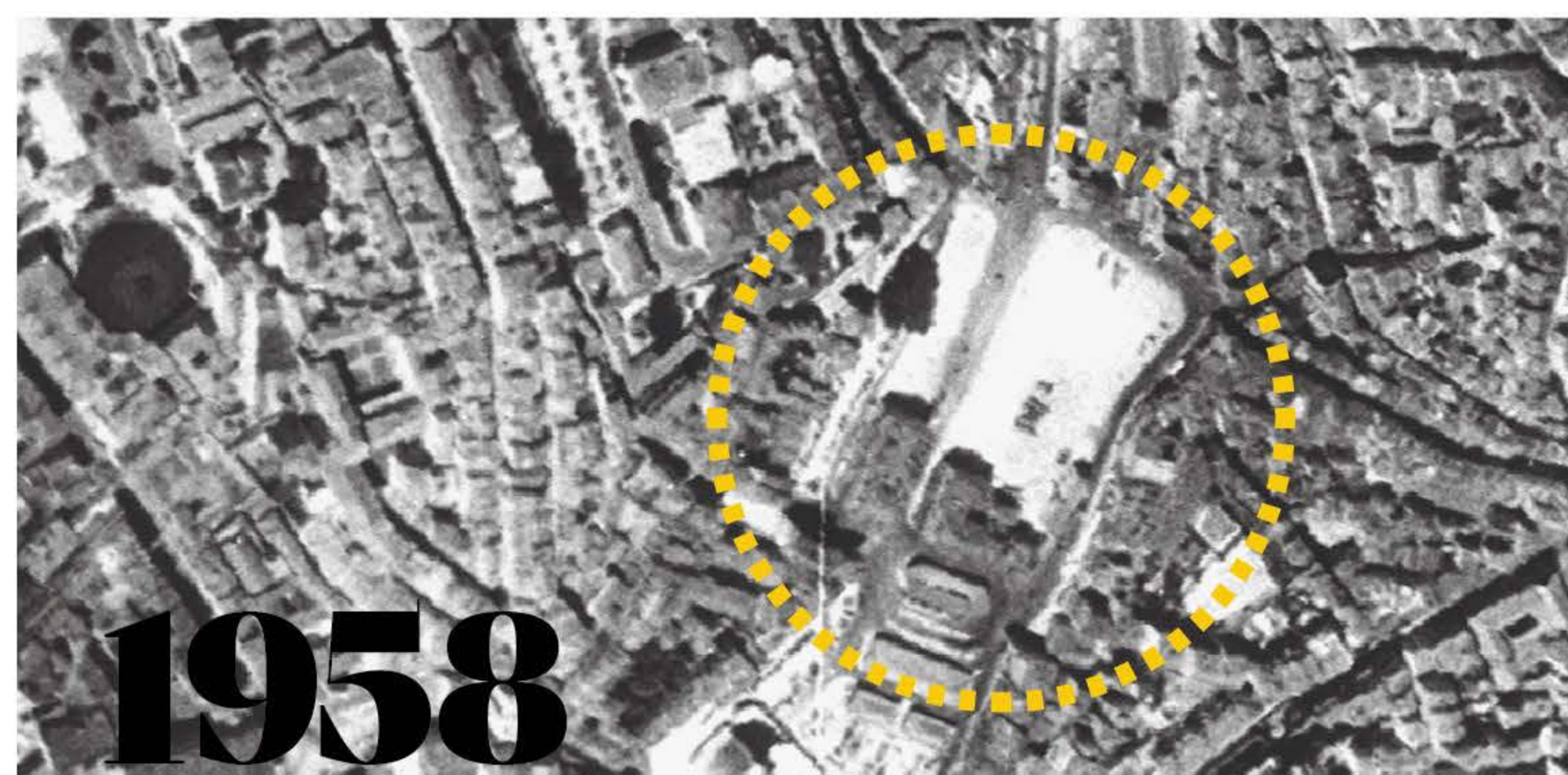
1947

1947 - Ainda existia a Igreja do Socorro e o bairro sul da Mouraria.

Extrato de fotografia aérea digital, tirada em voo RAF, obtida em 1947.
Créditos: Instituto Geográfico de Exército.

1947 - Igreja do Socorro still existed as well as the South Neighbourhood of the Moorish quarter.

Digital aerial photograph extract, taken from RAF flight, obtained in 1947.
Credit: Instituto Geográfico de Exército



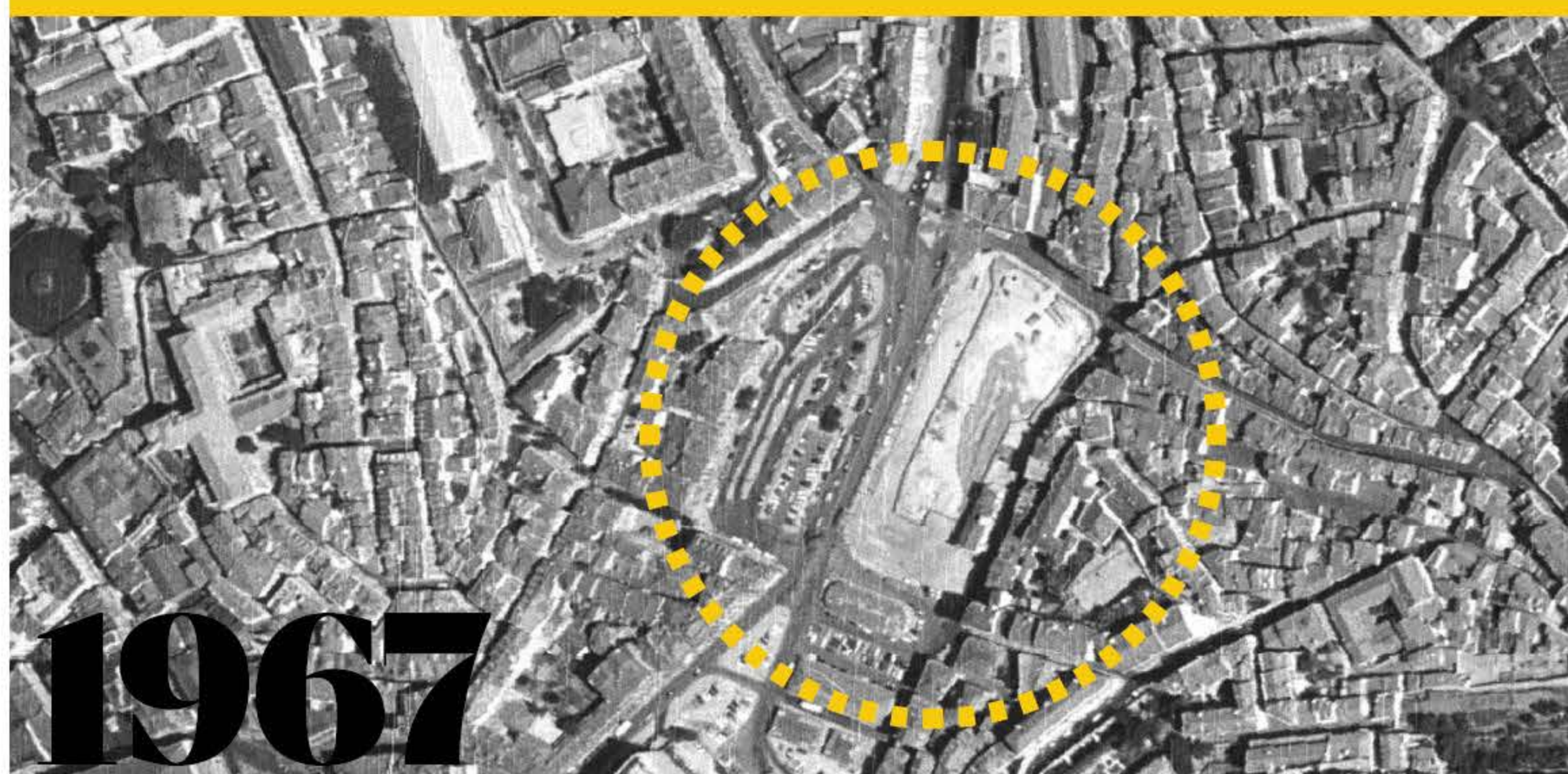
1958

1958 - Demolição da parte sul do bairro da Mouraria, à exceção da capela. Construção de parte do quarteirão do Hotel Mundial.

Extrato de fotografia aérea digital, tirada em voo USAF, obtida em 1958.
Créditos: Instituto Geográfico de Exército.

1958 - Demolition of the Southern part of the Moorish quarter, only the Chapel remained. Construction of part of the Hotel Mundial block.

Digital aerial photograph extract, taken from USAF flight, obtained in 1958.
Credit: Instituto Geográfico de Exército.



1967

Orto 1967 - Em 1966 é aberta ao público a estação de metro do Socorro, atual estação do Martim Moniz, ocupada com mercados e terminais rodoviários

Extrato de fotografia aérea digital, tirada em voo FAP, obtida em 1967.
Créditos: Instituto Geográfico de Exército.

Ortho 1967 - In 1966 Metro Station Socorro is opened to the public, current Station of Martim Moniz. Occupied with Markets and bus terminals.

Digital aerial photograph extract, taken from FAP flight, obtained in 1967.
Credit: Instituto Geográfico de Exército.



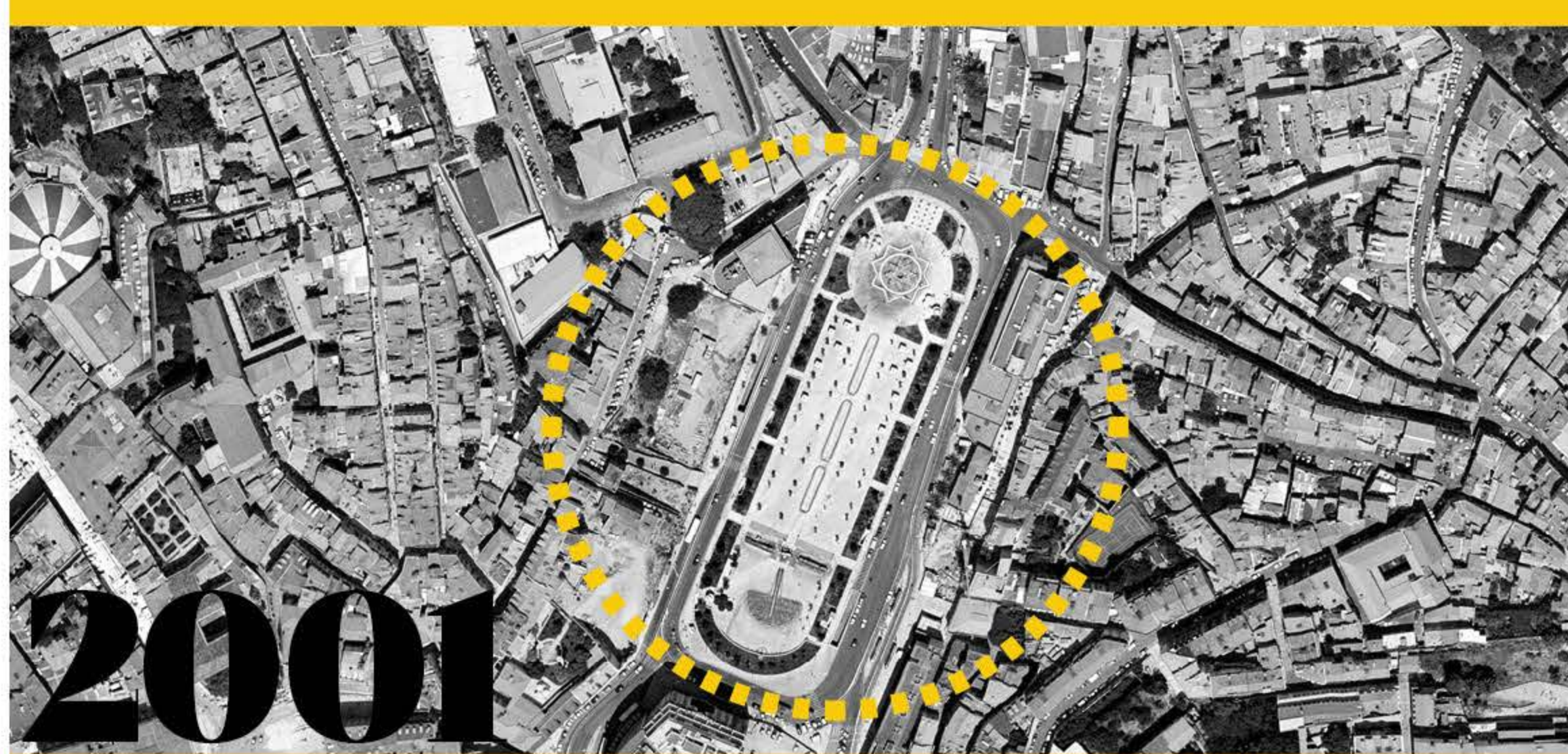
1987

Orto1987 - Construção do Centro Comercial Mouraria

Extrato de fotografia aérea digital, tirada em voo FAP, obtida em 1987.
Créditos: Instituto Geográfico de Exército.

Ortho1987 - Construction of the Mouraria Shopping Centre

Digital aerial photograph extract, taken from FAP flight, obtained in 1987.
Credit: Instituto Geográfico de Exército.



2001

2001 - Estava já construído o parque de estacionamento subterrâneo e o espaço público da superfície da Praça. Dos 40 quiosques colocados ficaram apenas 13 por não haver procura comercial.

Extrato de ortofotomapa com resolução espacial de 0.15m. Propriedade: Câmara Municipal de Lisboa.

2001 - The underground parking had already been built as well as the surface public space of the Square. Of the 40 kiosks placed only 13 remained due to the lack in commercial demand.

Orthophotomap Extract with spatial resolution of 0.15m. Property: Câmara Municipal de Lisboa.



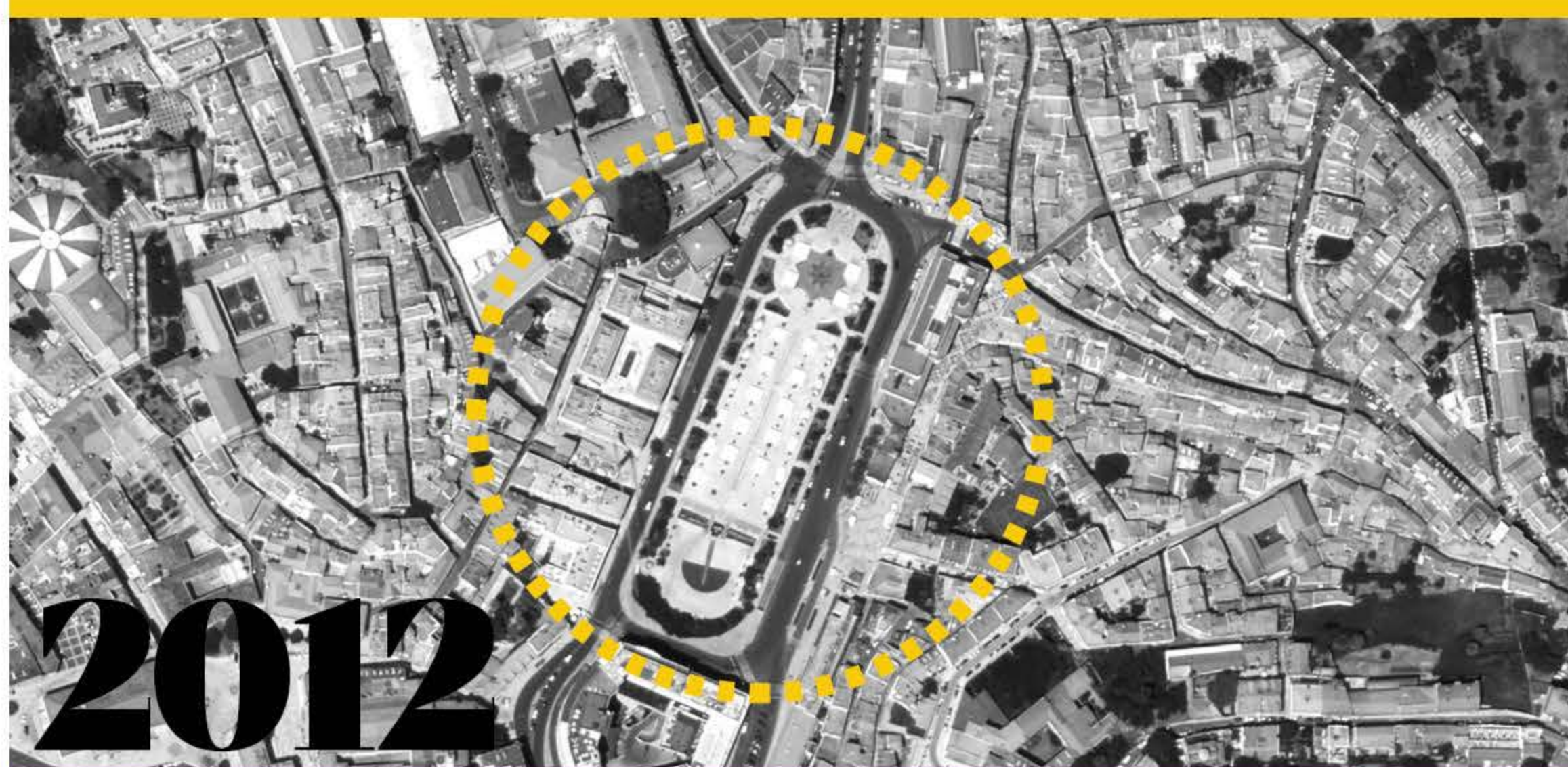
2006

2006 - Fecho do quarteirão do Hotel Mundial. Início das escavações arqueológicas para construir o loteamento da EPUL.

Extrato de ortofotomapa com resolução espacial de 0.15m. Propriedade: Câmara Municipal de Lisboa.

2006 - Closing of the Hotel Mundial block. Beginning of archaeological excavations for the construction of the EPUL allotment.

Orthophotomap Extract with spatial resolution of 0.15m. Property: Câmara Municipal de Lisboa.



2012

2012 - Conclusão da construção dos edifícios da EPUL. Nova dinâmica comercial e cultural na Praça, com a criação do Mercado de Fusão.

Extrato de ortofotomapa com resolução espacial de 0.50m. Créditos: Direção-Geral do Território.

2012 - Conclusion of the construction of the EPUL buildings. New comercial and cultural dynamic in the Square, the "Mercado de Fusão" (Fusion Market) is created.

Orthophotomap Extract with spatial resolution of 0.50m. Credit: Direção-Geral do Território.



2018

2018 - Construção do Quartel dos Bombeiros e das Escadinhas da Saúde que ligam o Martim Moniz ao Castelo

Extrato de ortofotomapa homologado com resolução espacial de 7cm. Propriedade: Câmara Municipal de Lisboa.

2018 - Construction of the Fire Station Quartel dos Bombeiros e das Escadinhas da Saúde which connects Martim Moniz to the Castle

Orthophotomap Extract Homologated with a spatial resolution of 7cm. Property: Município de Lisboa.

Análise urbana / Relação da Praça com a Cidade

Urban Analysis / Connection of the Square to the City



Integração da Praça na malha urbana da Cidade, conectividade com a rede de praças e jardins que se consideram estruturantes.

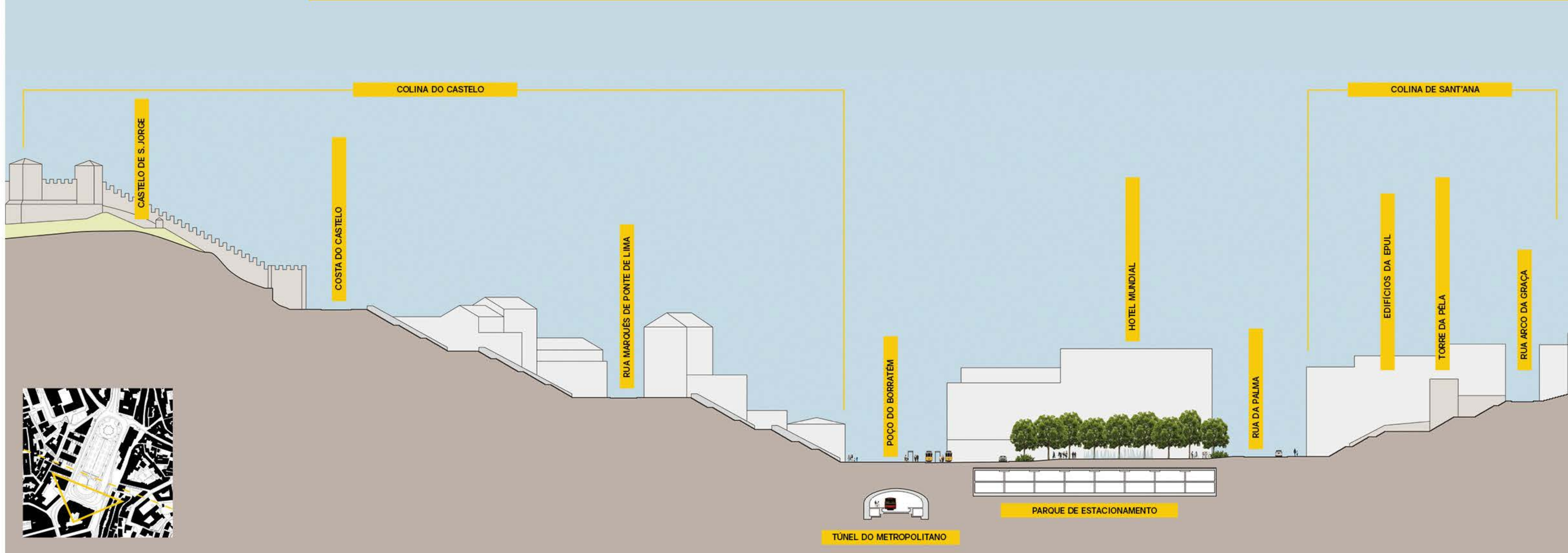
Integration of the Square with the urban environment of the City, connectivity with the square and garden network to consider structuring.

Relação da Praça com as colinas e a sua inserção na rede urbana
Connection of the Square to the hills and its inclusion in the urban network

- MM Praça Martim Moniz, 26.700m², 2,6x
- 1. Terreiro do Paço, 39.900 m², +/- 4x
- 2. Rossio, 21.800 m², +/- 2,2x
- 3. Praça da Figueira, 12.000 m², +/- 1,2x
- 4. Restauradores, 17.400 m, +/- 1,7x
- 5. Campo Mártires da Pátria, 44.200 m², +/- 4,4x
- 6. Jardim do Príncipe Real, 20.700 m², +/- 2,0x

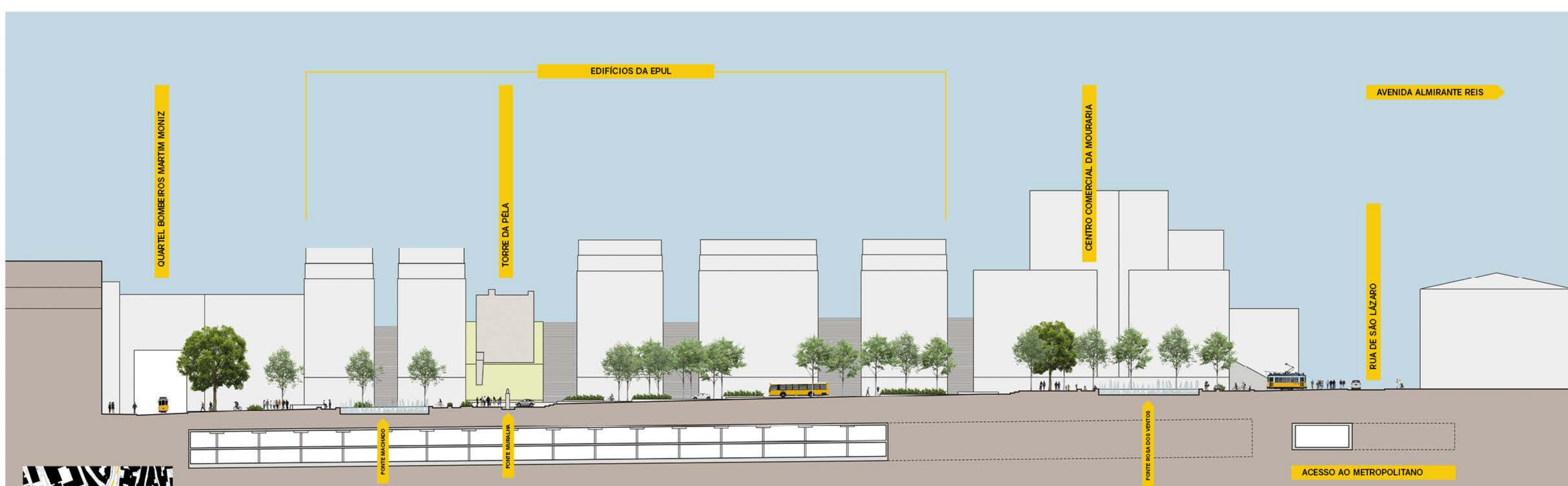
Corte transversal com a Colina do Castelo e a Colina de Sant'Ana. Ligação ao Poço do Borratém e à Rua da Palma
Desenho ilustrativo 2020/Silvia Pedro/DMU/DEP/DEU

Transversal Section with the Castle Hill and Sant'Ana Hill. Connection to the Poço do Borratém and to Rua da Palma
Illustrative drawing 2020/Silvia Pedro/DMU/DEP/DEU



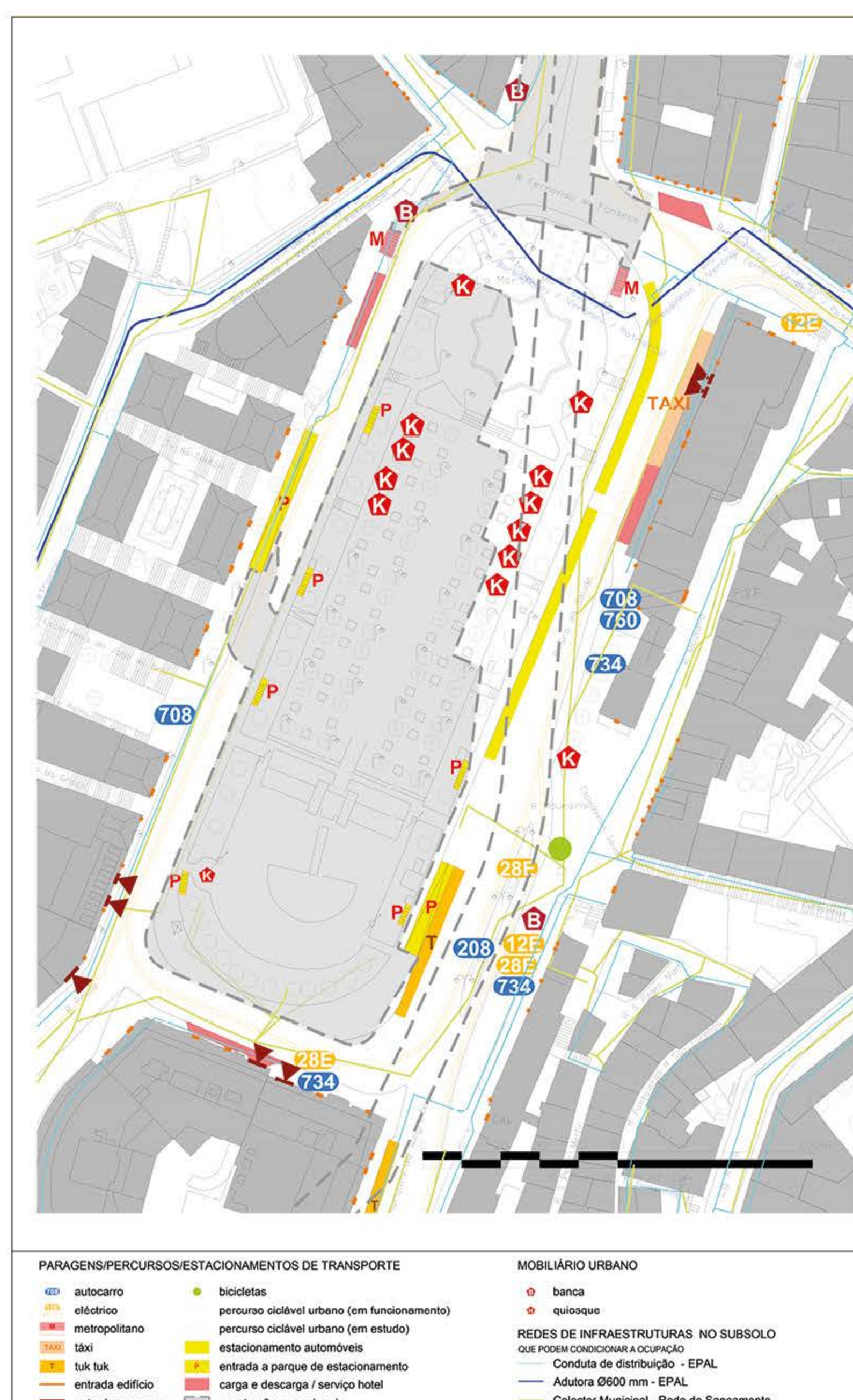
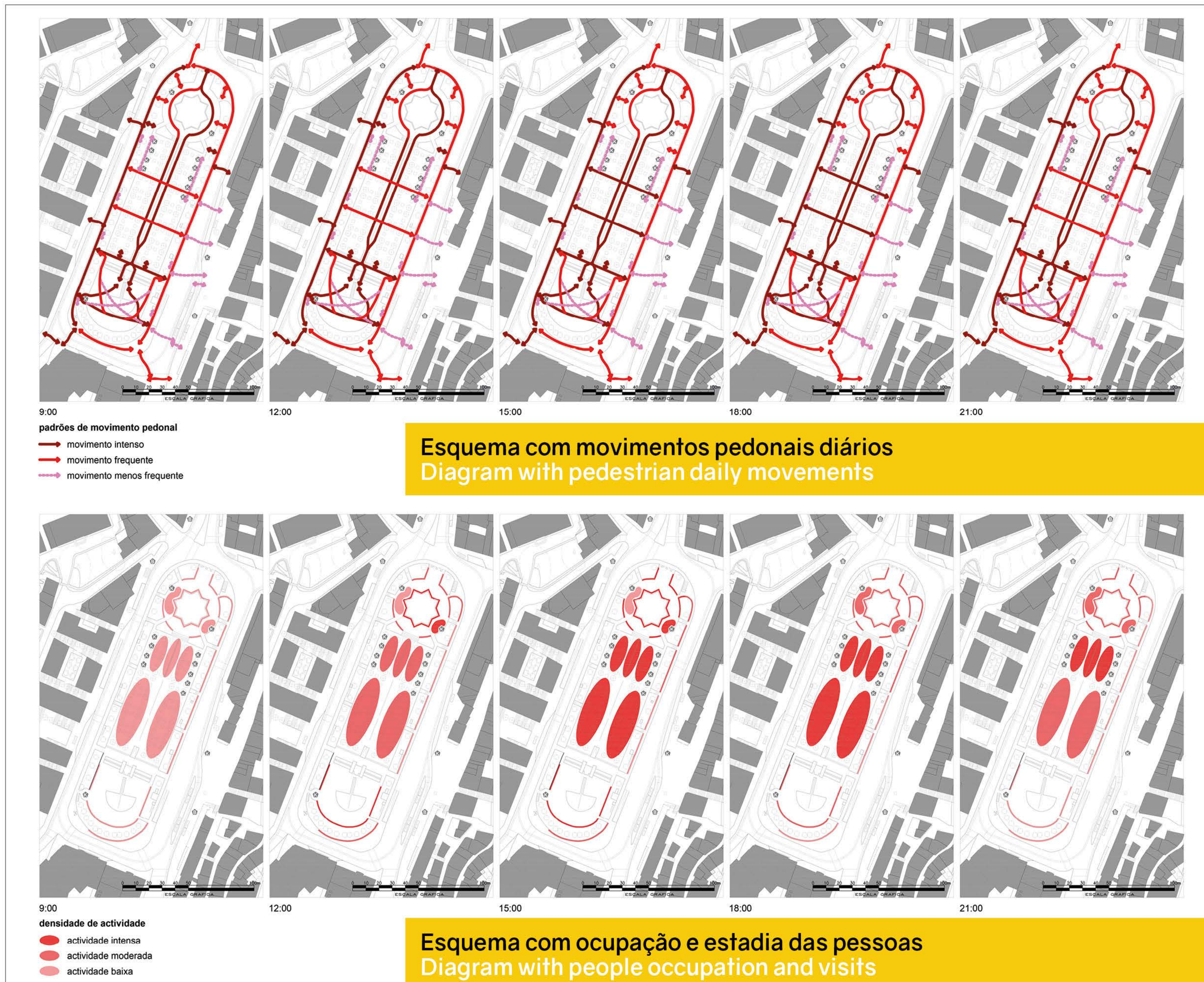
Corte longitudinal, relação da Praça com a Colina de Sant'Ana. Ligação à Avenida Almirante Reis
Desenho ilustrativo 2020/Silvia Pedro/DMU/DEP/DEU

Longitudinal Section, connection of the Square with Sant'Ana Hill. Connection to Avenida Almirante Reis
Illustrative drawing 2020/Silvia Pedro/DMU/DEP/DEU



Análise urbana / A Praça e a sua vivência

Urban Analysis / The Square and its livingness



Em cima: Estudo e análise dos movimentos pedonais e respetivas direções, a sua ocupação e estadia de pessoas. O estudo foi realizado em 2017 para apoio à elaboração do Programa Preliminar com vista à Requalificação da Praça.

Levantamento em cinco períodos do dia: 9h, 12h, 15h, 18h e 21h.
2017/Marta Barrio Tobio.

Top: Study and analysis of the pedestrian movements and corresponding directions and its people occupation and visits. Conducted in 2017 as support for the preparation of the Preliminary Program with the aim of a Requalification of the Square.

Survey of 5 periods of the day 9am, 12 am, 15 pm, 18 pm, 21 pm.
2017/Marta Barrio Tobio.

Planta com identificação das áreas de estacionamento, cargas e descargas e paragens de transportes públicos e turísticos. Esquemática de infraestruturas no subsolo condicionantes a intervenções.
2017/Marta Barrio Tobio.

Plan identifying the parking, loading, and unloading and public and tourist transportation. Layout of infrastructures in the underground conditioning to interventions.
2017/Marta Barrio Tobio.



Saiba tudo em lisboaparticipa.pt

Análise ambiental e urbanística Environment and urban analysis

Breve síntese das condições ambientais e urbanísticas da Praça.

Podemos observar a evolução e impacto da ilha de calor em cenários futuros. Em área de vale, a Praça está identificada como uma zona muito sensível de grande vulnerabilidade sísmica e com risco de cheias. O efeito de ilha de calor observa-se em áreas urbanas onde os valores da temperatura do ar, em média, são superiores aos que se verificam em zonas rurais circundantes.

Ilha de Calor Urbano, em evento de Onda de Calor.

As alterações climáticas são consideradas a maior ameaça ambiental do séc. XXI, esperando-se um aumento global da temperatura nos próximos anos com forte impacto na saúde, no bem-estar e na biodiversidade. O Projeto Ondas de Calor visa aprofundar o conhecimento dos efeitos das alterações climáticas projetadas para a cidade até ao final do século.

Brief overview of environmental and urban conditions of the Square.

We can observe the evolution and the impact of the heat island in future scenarios. As a valley area, the Square is identified as a very sensitive area of great seismic vulnerability and flood risk. The heat island effect can be observed in urban areas where the air temperature values are, on average, higher than the values verified in surrounding rural areas.

Urban Heat Island, in Heat Waves

Climate changes are considered the biggest environmental threat of the XXI century, with the expectation of a global temperature increase in the coming years, impacting strongly on health, well-being, and biodiversity. Project Ondas de Calor aims to deepen the knowledge of the effects climate changes forecasted for the city until the end of the century.

1. Extrato do "Mapa de Intensidade Atual da Ilha de Calor Urbano, ao entardecer"
 2. Extrato do "Mapa de Intensidade no Futuro da Ilha de Calor Urbano, ao entardecer"
 3. Extrato do "Mapa de Padrões Térmicos, para Futuro (2070-2100), ao entardecer, considerando o cenário IPCC (RCP8.5) e a intensidade da ICU"

Fonte: Estudo de Identificação das Ilhas de Calor Urbano e Simulação para as áreas críticas na cidade de Lisboa, elaborado pelo IGOT em 2020 no âmbito do Projeto cofinanciado pelo POSEUR/FEDER "Cartografia de Vulnerabilidade Térmica: Mapeamento dos efeitos das Ondas de Calor em Lisboa, face às alterações climáticas".

1. Extract from "Map for the Current Intensity of the Urban Heat Island, at nightfall"
 2. Extract from "Map for the Future Intensity of the Urban Heat Island, at nightfall"
 3. Extract from "Map for Thermal Standards, for the Future (2070-2100), at nightfall, considering IPCC scenario (RCP8.5) and ICU intensity"

Source: Identification Study of the Urban Heat Islands (ICU) and Simulation for the critical areas in the City of Lisbon, conducted by IGOT in 2020 under the scope of the co-financed Project by POSEUR/FEDER "Cartografia de Vulnerabilidade Térmica: Mapeamento dos efeitos das Ondas de Calor em Lisboa, face às alterações climáticas" ("Cartography and Thermal Vulnerability: Mapping of the effects of Heat Waves in Lisbon, in the face of climate changes").



Plano Diretor Municipal

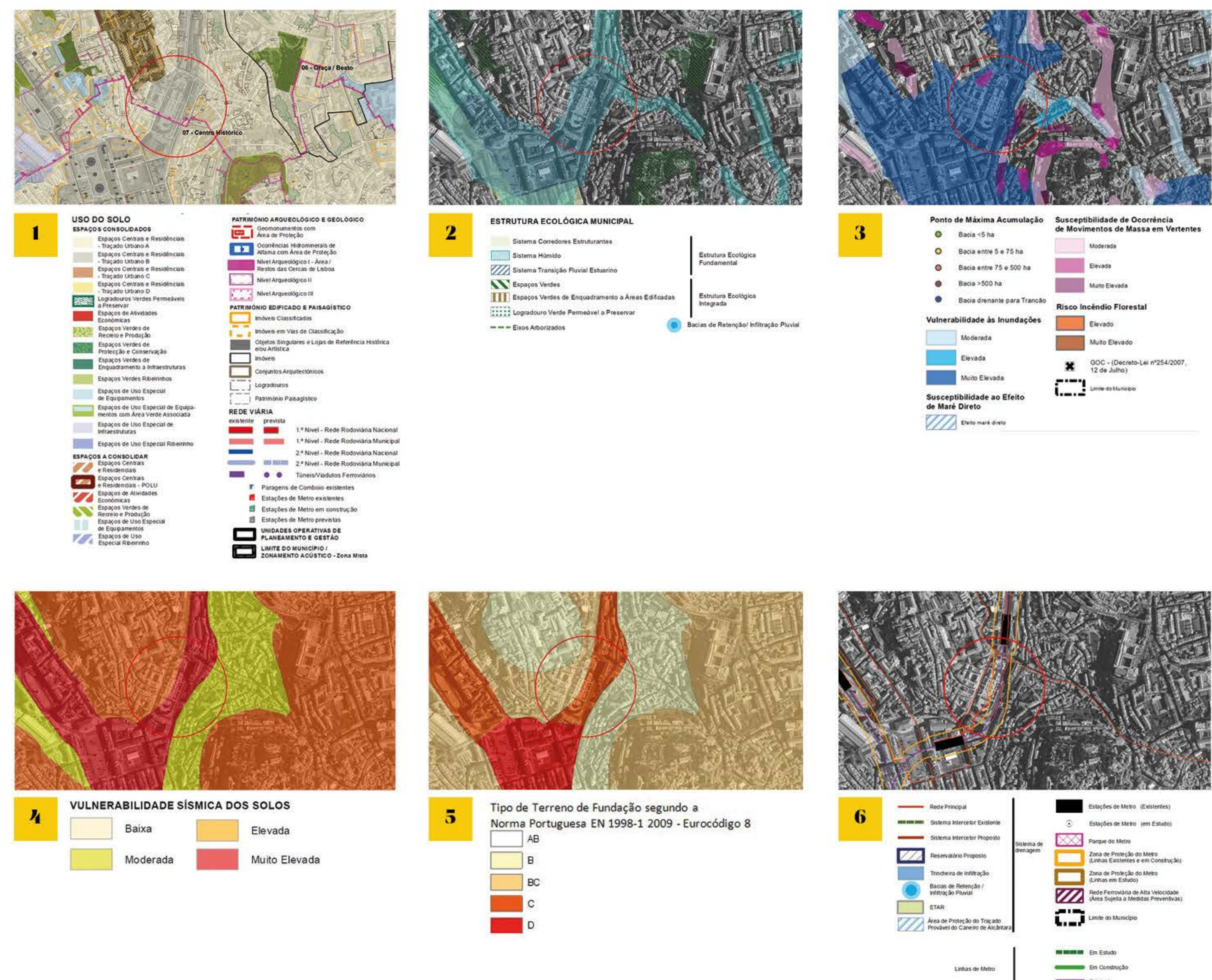
1. Extrato Qualificação Espaço Urbano
 2. Extrato Estrutura Ecológica Municipal
 3. Extrato Riscos Naturais I Vulnerabilidade às inundações
 4. Extrato Riscos Naturais II Vulnerabilidade sísmica dos solos
 5. Carta de Classificação do Comportamento Sísmico dos Solos da Cidade de Lisboa
 6. Extrato das Condicionantes de Infraestruturas

Fonte: Plano Diretor Municipal de Lisboa, em vigor

Municipal Master Plan

1. Extract of Urban Qualification Space
 2. Extract of Municipal Ecological Structure
 3. Extract of Natural Risks I Vulnerability to Floods
 4. Extract Natural Risks II Seismic Vulnerability of the Soil
 5. Classification Chart of Seismic Behaviour of the Soil in the City of Lisbon
 6. Extract of Infrastructure Constraints

Source: Municipal Master Plan of Lisbon, in effect

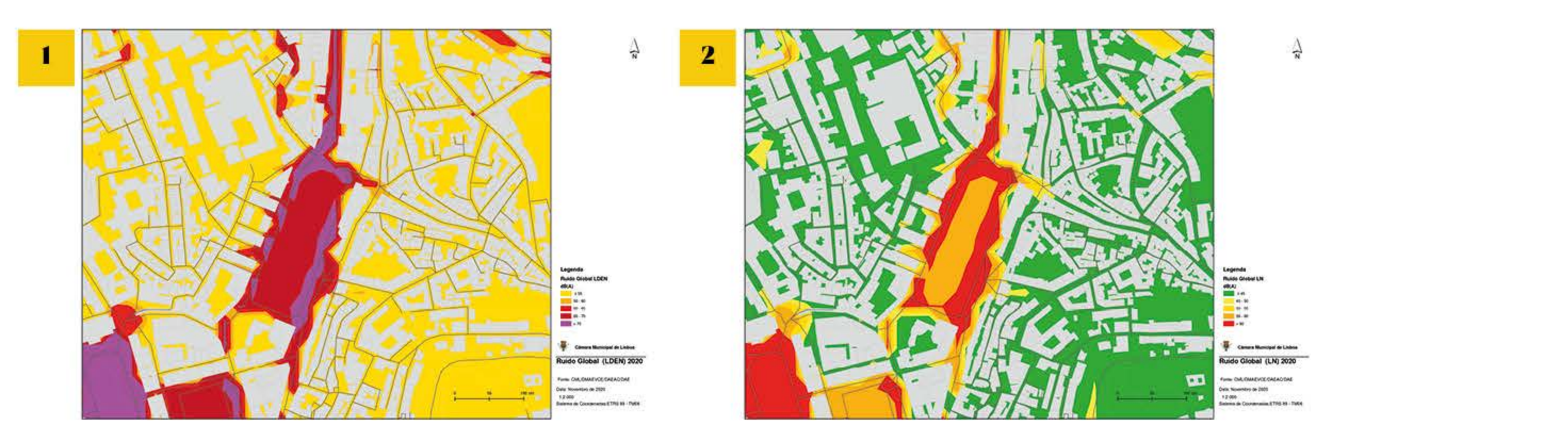


Cartas de Ruído

1. Carta de Ruído Diurno
 2. Carta de Ruído Noturno

Noise Charts

1. Daytime Noise Chart
 2. Night-time Noise Chart



Dados estatísticos Statistic data

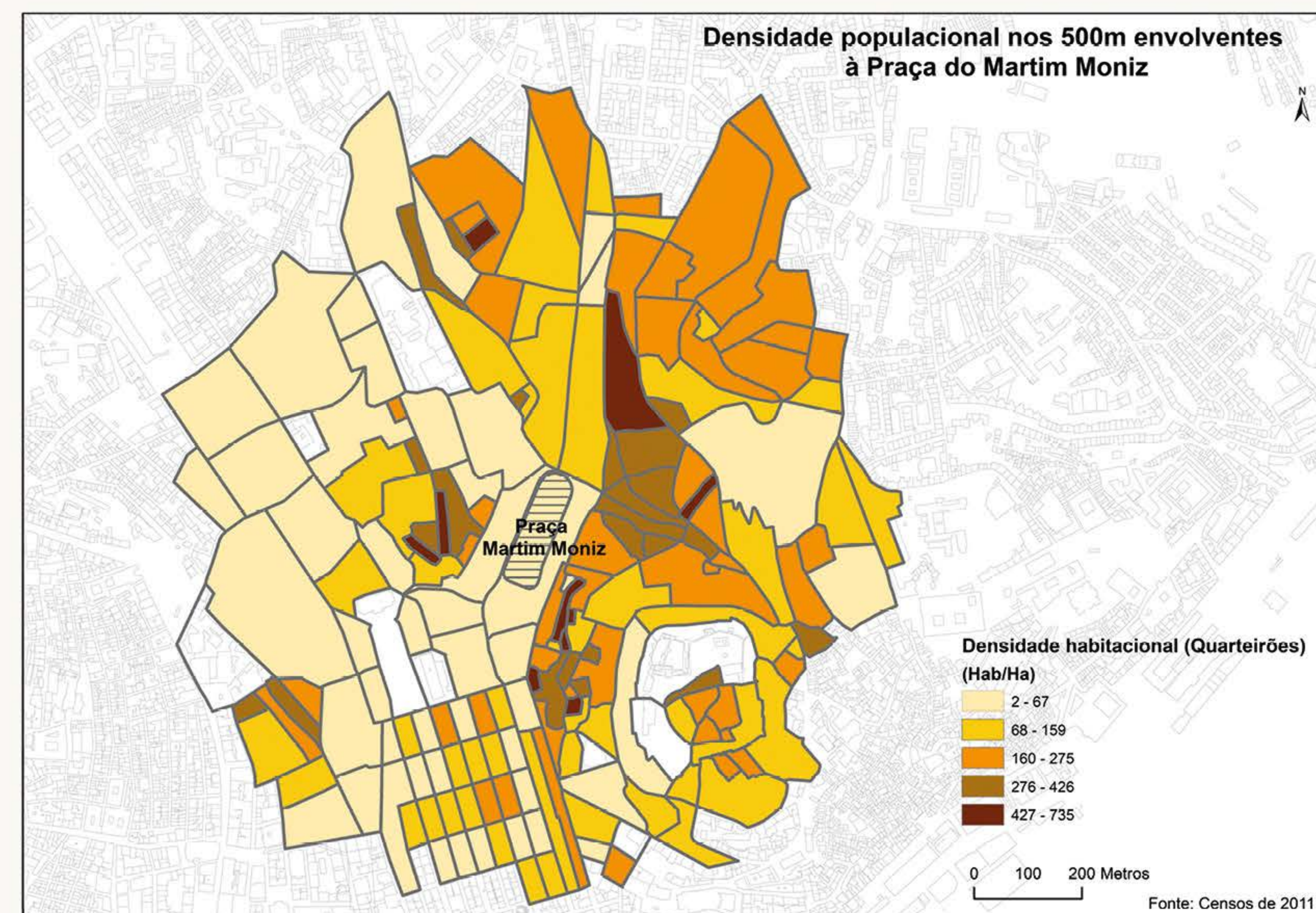
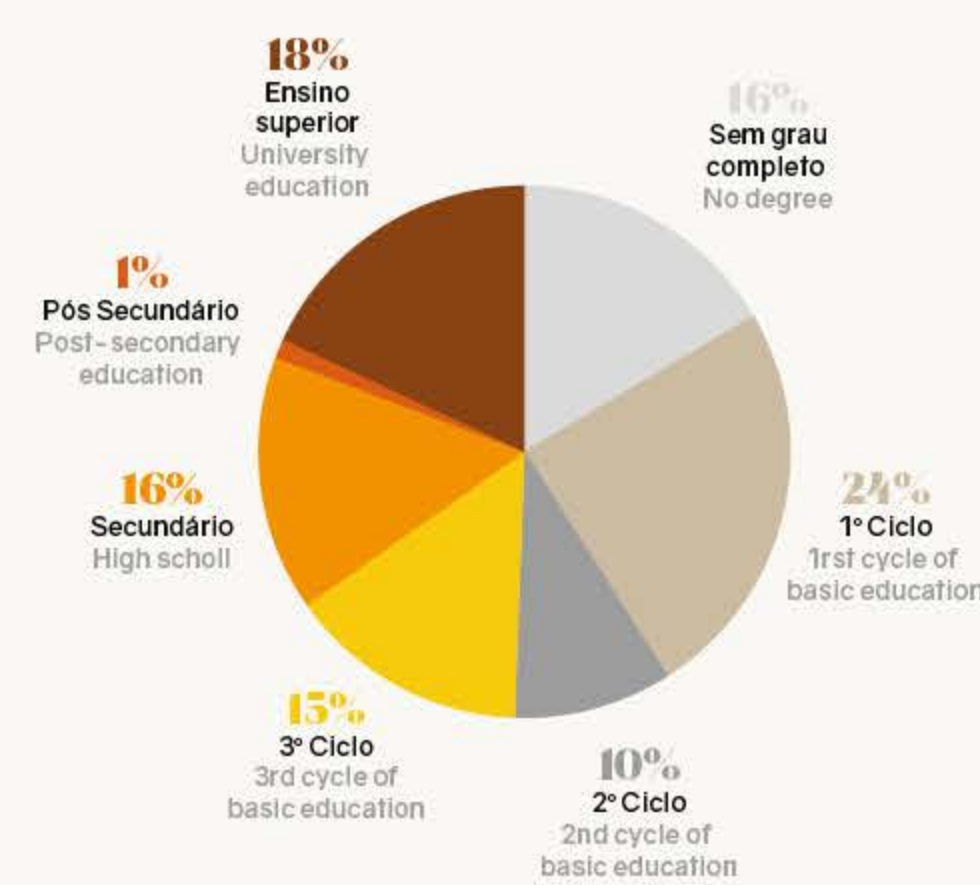
Fonte : INE Censos 2011
A Praça Martim Moniz localiza-se na Freguesia de Santa Maria Maior em Lisboa

Source: INE Censos 2011
Martin Moniz is located in the Parish of Santa Maria Maior in Lisbon

População Population



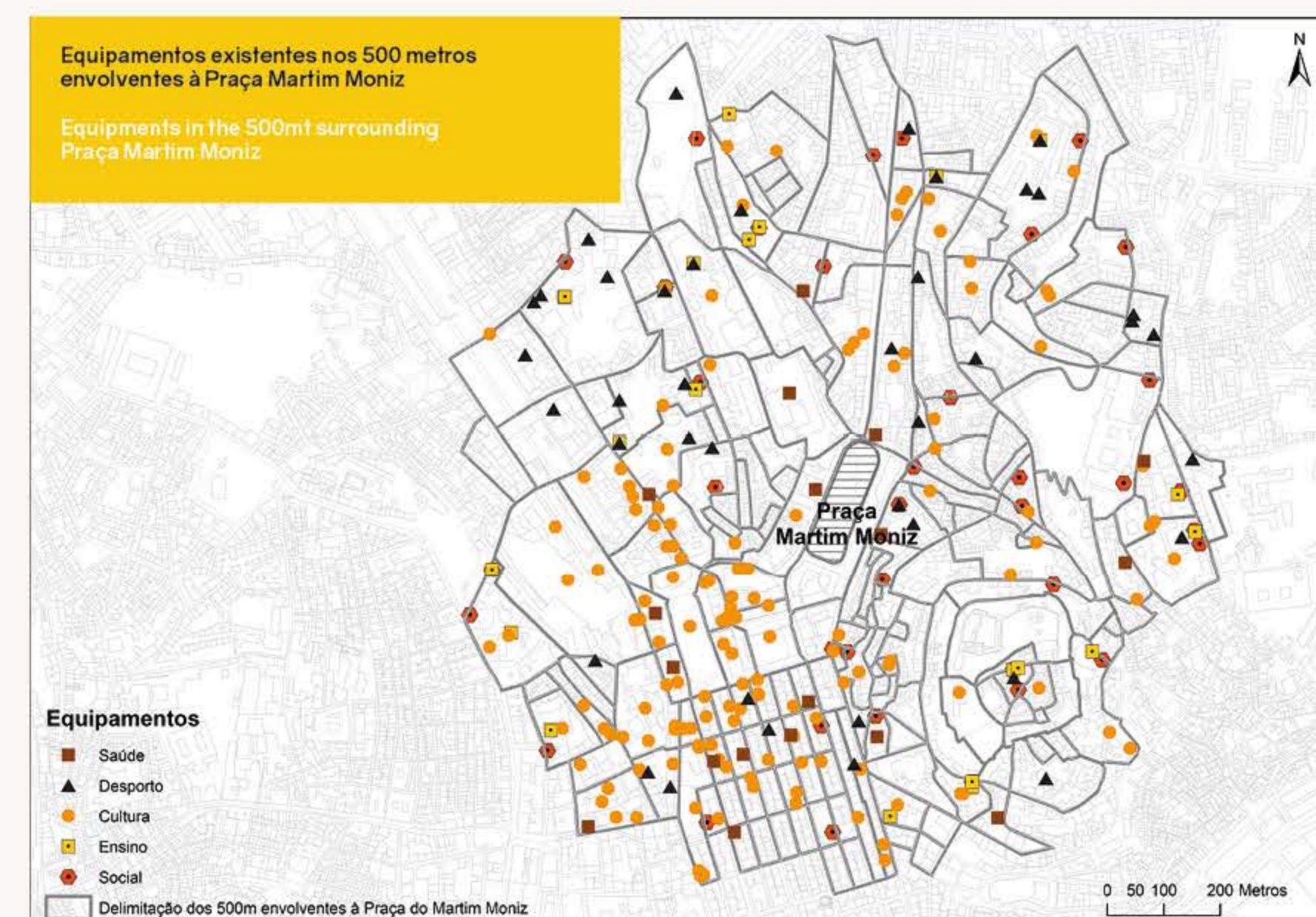
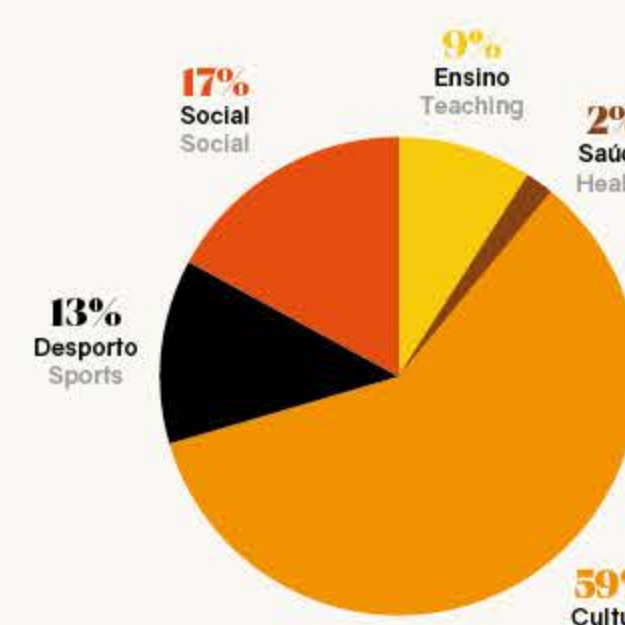
Na delimitação de 500m envolventes à Praça Martim Moniz podemos verificar os seguintes dados sobre o grau de escolaridade
In the 500m surrounding Praça Martim Moniz we can see the following data on the level of education



Densidade populacional nos 500 metros envolventes à Praça Martim Moniz
Population density in the 500m surrounding Praça Martim Moniz

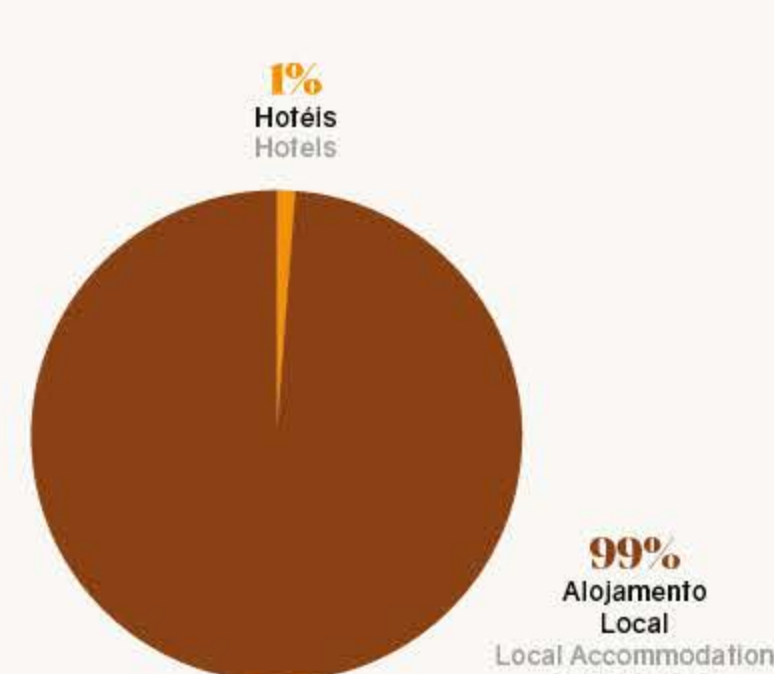
Equipamentos Equipments

Na delimitação de 500m envolventes à Praça Martim Moniz podemos verificar os seguintes dados sobre o tipo de Equipamentos existentes
In the 500m surrounding Praça Martim Moniz we can see the following data on existing equipment

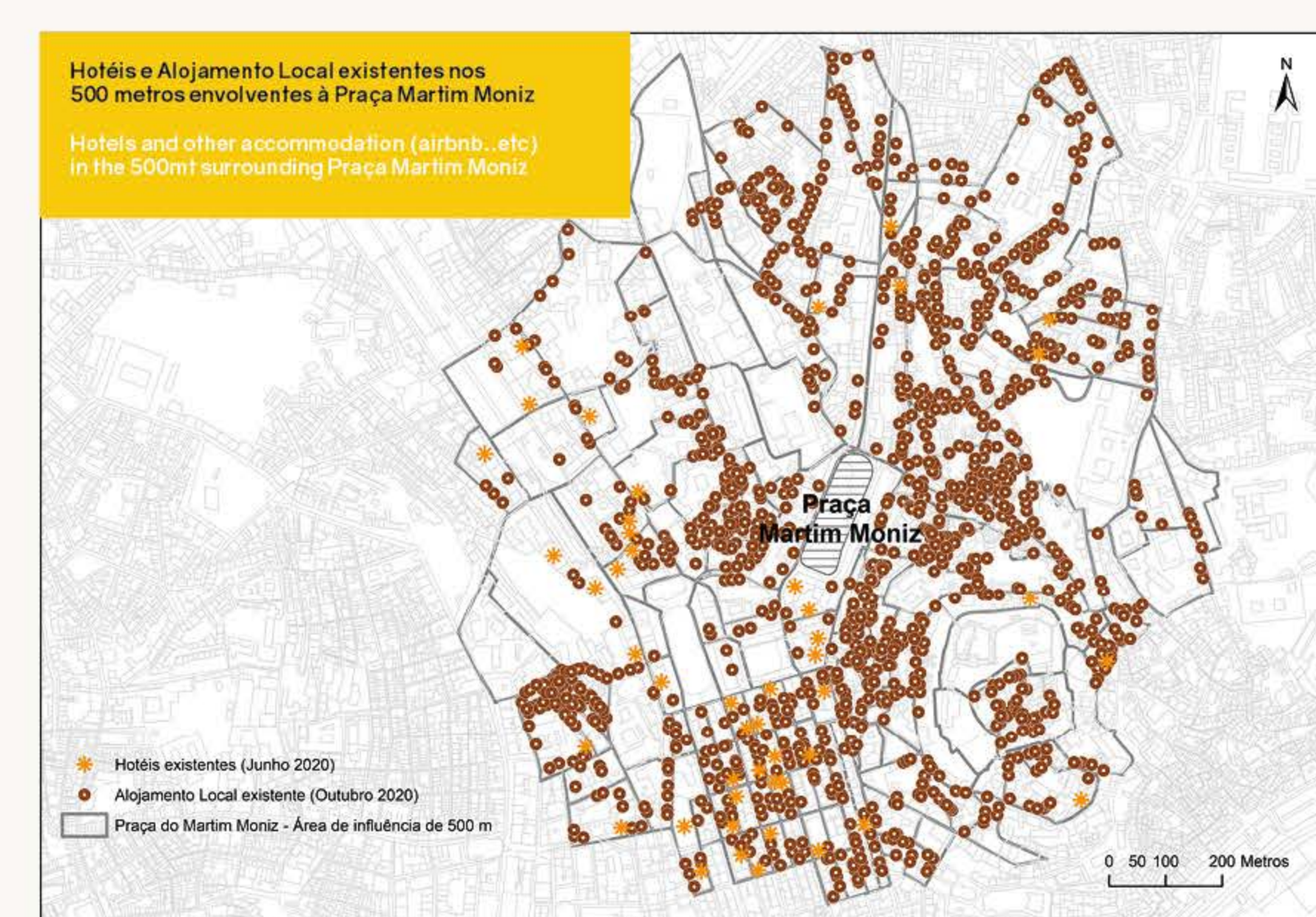
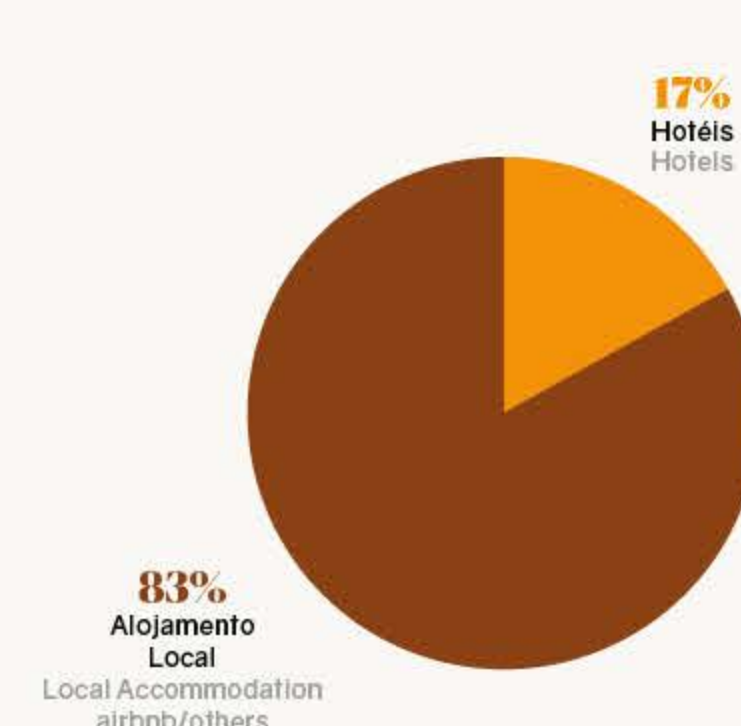


Atividades económicas Economic activities

Na delimitação de 500m envolventes à Praça Martim Moniz podemos verificar os seguintes dados quanto ao número de estabelecimentos de Hotelaria e Alojamento Local
In the 500m surrounding Praça Martim Moniz we can see the following data on the number of Hotels and Local Accommodation



Na delimitação de 500m envolventes à Praça Martim Moniz podemos verificar os seguintes dados sobre a capacidade de alojamento da Hotelaria e do Alojamento Local
In the 500m surrounding Praça Martim Moniz we can see the following data on accommodation capacity of Hotels and Local Accommodation



Fonte: Turismo de Portugal, 2020
Source: Turismo de Portugal, 2020

A atualidade da Praça The actuality of the Square

Na última década, entre avanços e recuos, a Praça ganhou nova vida e rapidamente se tornou num espaço polivalente de lazer e estadia. Uma praça multicultural, étnica e economicamente diversificada, um polo de atração e competitividade. Lugar para a vivência das gentes, da cultura e da partilha. Uma praça que co(n)vida à participação.

In the last decade, despite all the progress and the setbacks, the Square has acquired a new life and has rapidly become a multifunctional space for leisure and visit. A multicultural square, ethnically and economically diversified, a hotspot and competitiveness. A place for people to live, experience culture and exchange. A square that welcomes citizen participation.



Fruindo a Praça, agosto 2013
Foto: Ana Luisa Alvim /CML

Orçamento Participativo de Lisboa, maio 2015
Foto: Armindo Ribeiro /CML

Enjoying the Square, august 2013
Photo: Ana Luisa Alvim /CML

Participatory budget, may 2015
Photo: Armindo Ribeiro /CML



Concerto de Marisa, outubro 2012
Foto: Américo Coelho/CML

Esplanadas na Praça, julho 2012
Foto: Américo Coelho/CML

Marisa Concert, october 2012
Photo: Américo Coelho/CML

Terraces in the Square, july 2012
Photo: Américo Coelho/CML



Novo Ano Chinês, fevereiro 2015
Foto: Manuel Levita/CML

MEO Out Jazz, maio 2015
Foto: Armindo Ribeiro/CML

Chinese New Years celebration, february 2015
Photo: Manuel Levita/CML

Meo Out Jazz, may 2015
Photo: Armindo Ribeiro/CML



Procissão Senhora da Saúde, maio 2014
Foto: Armindo Ribeiro /CML

Festival TODOS, setembro 2010
Foto: Luis Ponte/CML

Procession Senhora da Saúde, may 2014
Photo: Armindo Ribeiro /CML

TODOS Festival, september 2010
Photo: Luis Ponte/CML